



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Filipa Maria Reis Brito

janeiro | 2014





Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

FILIPA MARIA REIS BRITO N°7003238

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

Janeiro/2014



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO
4º ANO / 1º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PROFISSIONAL I
ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

FILIPA MARIA REIS BRITO N° 7003238

SUPERVISOR(A) NO LOCAL DE ESTÁGIO : CATARINA ELIAS

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS MARQUES ROQUE

Agradecimentos

Gostaria de agradecer antes de mais à Farmácia Vitória do Fundão, mais propriamente à Diretora Técnica Isabel Maia, por me ter permitido realizar este estágio nas suas instalações, a toda a equipa que constitui a Farmácia Vitória com quem tive a oportunidade de trabalhar ao longo deste estágio profissional I, por toda a simpatia, disponibilidade e apoio que sempre me foi dado.

Agradeço de forma especial à minha Orientadora de estágio Dr^a Catarina Elias, e à Dr^a Alcina Leal, que sempre se mostraram disponíveis na partilha de conhecimentos e na própria integração ao trabalho. Não esquecendo da Técnica Auxiliar de Farmácia Patrícia Martins, do qual também queria tecer um especial agradecimento por toda a simpatia e disponibilidade que sempre mostrou para comigo.

Por fim agradeço à minha Supervisora de Estágio Fátima Roque, também ao docente André Pereira pelas informações disponibilizadas para o melhor funcionamento do estágio.

A todos o meu muito obrigado com carinho...

Pensamentos

“**S**ó aqueles que têm paciência para fazer coisas simples com perfeição é que irão adquirir habilidade para fazer coisas difíceis com facilidade.”
(Johann Christoph Von Schiller)

“**A** maior recompensa do nosso trabalho não é o que nos pagam por ele, mas aquilo em que ele nos transforma.”
(John Ruskin)

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACSS- Administração Central do Sistema de Saúde

ANF- Associação Nacional de Farmácias

APLF- Associação Portuguesa dos Licenciados em Farmácia

ARS- Administração Regional de Saúde

CCF- Centro de Conferências de Faturas

DCI- Denominação Comum Internacional

EPGSG- Escola de Pós-graduação em Saúde e Gestão

FEFO- First expired, first out

FIFO- First in, first out

hCG- Gonadotrofina Coriónica Humana

HTA- Hipertensão Arterial

IMC- Índice de Massa Corporal

INFARMED- Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde

IVA- Imposto de Valor Acrescentado

MNSRM- Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM- Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

OF- Ordem dos Farmacêuticos

PCHC- Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal

PRM- Problemas Relacionados com os Medicamentos

PT- Portugal Telecom

PVP- Preço de Venda ao Público

RAM- Reação Adversa ao Medicamento

SAMS- Assistência Médico Social

SNS- Serviço Nacional de Saúde

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	8
1) O TÉCNICO DE FARMÁCIA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA	9
2) LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA	10
3) ATIVIDADES PLANEADAS	10
4) CARACTERIZAÇÃO DA FARMÁCIA	11
4.1) LOCAL E POPULAÇÃO ABRANGIDA	11
4.2) HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	11
4.3) RECURSOS HUMANOS	12
4.4) ESPAÇO EXTERIOR	12
4.5) ESPAÇO INTERIOR	13
4.6) SISTEMA INFORMÁTICO (SIFARMA 2000®)	16
5) APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE	17
5.1) APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS	17
5.2) FORNECEDORES	18
5.3) FICHA DO PRODUTO E REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS	18
5.4) RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	20
5.5) CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO	22
5.6) CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE	23
5.7) GESTÃO DE DEVOLUÇÕES	23
6) DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	24
6.1) MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA (MNSRM)	25
6.2) MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA (MSRM)	25
6.2.1) A Prescrição Médica	25
6.2.2) Validação da Prescrição Médica	26
6.2.3) Dispensa de Medicamentos Prescritos	27
6.2.4) Dispensa de Medicamentos Genéricos	28
6.2.5) Dispensa de Medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos	28
6.3) MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS	29
6.4) PRODUTOS FITOTERÁPICOS	30

6.5) PRODUTOS DIETÉTICOS E PARA ALIMENTAÇÃO ESPECIAL	30
6.6) DISPOSITIVOS MÉDICOS	31
6.7) MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO	32
6.8) PRODUTOS COSMÉTICOS E DE HIGIENE CORPORAL(PCHC)	33
6.9) DISPENSA DE PRODUTOS ABRANGIDOS PELO PROTOCOLO DA DIABETES MELLITUS	33
6.10) SISTEMAS DE COMPARTICIPAÇÃO E ENTIDADES COMPARTICIPADAS	34
7) FARMACOVIGILÂNCIA	35
8) CUIDADOS E SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DE SAÚDE COMPLEMENTARES PRESTADOS NA FARMÁCIA VITÓRIA	36
8.1) AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS	36
8.1.1) Pressão Arterial	36
8.1.2) Glicémia, Perfil Lipídico e Ácido Úrico	37
8.1.3) Teste de Gravidez	38
8.2) VALORMED	38
8.3) OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS NA FARMÁCIA VITÓRIA	39
8.3.1) Administração de Vacinas	39
8.3.2) Administração de Injetáveis	39
8.3.3) Consulta de podologia	40
8.3.4) Furação de Orelhas	40
8.3.5) Teste ao Azeite	40
9) PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS	41
9.1) ACONDICIONAMENTO E ROTULAGEM	43
9.2) REGIME DE PREÇOS E COMPARTICIPAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	44
10) CONTABILIDADE E GESTÃO DA FARMÁCIA	44
10.1) PROCESSAMENTO E FACTURAÇÃO DO RECEITUÁRIO	44
11) FORMAÇÕES EXTRA-CURRICULARES	47
CONCLUSÃO	49
BIBLIOGRAFIA	51
ANEXOS	54
ANEXO A- Guias de Remessa/Faturas	55
ANEXO B- Boletim de Análise	56

ANEXO C- Ficha de Registo Diário da Temperatura e Humidade	57
ANEXO D- Lista de Controlo de Prazos de Validade	58
ANEXO E- Nota de Devolução	59
ANEXO F- Nota de Crédito	60
ANEXO G- Receita Informatizada.....	61
ANEXO H- Receita Manual.....	63
ANEXO I- Receita Contendo Medicamentos Estupefacientes	65
ANEXO J- Boletim de Notificação de Reações Adversas	66
ANEXO L- Cartão de Registo dos Valores dos Parâmetro Bioquímicos	68
ANEXO M- Ficha Valormed	69
ANEXO N- Receita Contendo um Manipulado	70
ANEXO O- Registo de Movimento das Matérias-Primas	71
ANEXO P- Ficha de Segurança	72
ANEXO Q- Ficha de Preparação de Manipulados	75
ANEXO R- Preço de Venda ao Público dos Medicamento Manipulados (Valor dos Honorários e Valor das Matérias-Primas)	81
ANEXO S- Certificado da Formação “Novidades Pierre Fabre”	83
ANEXO T- Certificado da Formação “Avène- O Cuidado Essencial das Peles Sensíveis”	84
ANEXO U- Certificado da Formação “Acne”	85

INTRODUÇÃO

Este relatório de estágio profissional I insere-se no âmbito da unidade curricular de estágio profissional I do 1º semestre/4º ano do curso de Farmácia-1º Ciclo, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda.

O estágio realizou-se entre o dia 1 de Outubro e o dia 17 de Janeiro de 2014, com uma carga horária de 490 horas.

Este estágio foi realizado na Farmácia Vitória situada no Fundão. A sua coordenação esteve a cargo da docente Maria de Fátima dos Santos Marques Roque. A orientação esteve a cargo da Dra. Catarina Elias, Farmacêutica da farmácia em questão.

O estágio é de frequência e realização obrigatória e ainda sujeito a avaliação. É um importante complemento à minha formação enquanto futura profissional, na medida em que me permite aplicar na prática os conhecimentos teóricos, tendo a oportunidade de ter junto de mim uma equipa de profissionais que me iram ajudar a consolidá-los da melhor forma possível.

Os objetivos gerais que se pretenderam atingir durante o estágio passaram por: favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação. Bem como preparar o estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo assim a socialização e integração profissional ^[1].

No presente relatório irei descrever todas as atividades que fui desenvolvendo ao longo do meu estágio profissional I na Farmácia Vitória de uma forma detalhada, bem como todas as experiências enriquecedoras que tive a oportunidade de vivenciar.

1) O TÉCNICO DE FARMÁCIA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

A Farmácia Comunitária é de fato um local que tem vindo a ganhar ao longo do tempo cada vez mais notoriedade e importância, sendo que tem dado um grande contributo no que diz respeito à saúde e bem estar das populações.

Este é um lugar cada vez mais procurado pelas pessoas de diferentes faixas etárias e extratos sociais, não só apenas pela dispensa de medicamentos em si, mas também para obterem por parte do profissional de farmácia, um aconselhamento farmacoterapêutico de forma a cuidar/melhorar a sua saúde/qualidade de vida. Atualmente e devido à conjuntura que o país atravessa é notória a existência de uma maior afluência das pessoas às farmácias como alternativa às unidades de cuidados de saúde, pelos mais variados motivos, nomeadamente no que diz respeito aos custos que o seu serviço comporta.

A utilização de medicamentos na sociedade atual é um bem indiscutível que permite dar resposta às necessidades e exigências das populações, contribuindo para uma melhoria significativa da sua qualidade de vida. Deste modo, a participação dos Técnicos de Farmácia nas equipas de saúde contribui de forma decisiva para um sistema de saúde mais eficaz, e de qualidade de forma a prestar aconselhamento farmacoterapêutico, promovendo uma utilização racional e segura do medicamento, assim como a prestação de cuidados de saúde.

É da competência do Técnico de Farmácia ir atualizando os seus conhecimentos para poder aconselhar os seus utentes assegurando assim, um atendimento seguro e eficaz que vá de encontro às necessidades dos utentes. Também é da sua competência adaptar a sua linguagem em função da pessoa que está à sua frente, no sentido de fazer chegar a mensagem de forma esclarecedora. Sendo assim o Técnico de Farmácia encontra-se habilitado a intervir nas diferentes etapas do circuito do medicamento, desde a aquisição e receção, até ao armazenamento e dispensa ao utente.

A profissão de Técnico de Farmácia deve-se pautar por princípios éticos e deontológicos para ser-se um profissional competente e bem sucedido.

2) LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

Os Técnicos de Farmácia ou Farmacêuticos no exercício da sua profissão devem cumprir a legislação que lhes está subjacente.

Em Portugal a regulamentação da atividade da classe farmacêutica está a cargo da Ordem dos Farmacêuticos (OF), da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED) e da Associação Nacional de Farmácias (ANF).

Relativamente à OF esta, caracteriza-se como uma associação pública portuguesa, responsável pela representação, fiscalização e regulamentação dos Licenciados em Ciências Farmacêuticas que exercem a profissão farmacêutica ou praticam atos próprios desta profissão em território nacional ^[2].

A profissão de Técnico de Farmácia ainda não possui uma ordem que a represente. Contudo existe a Associação Portuguesa dos Licenciados em Farmácia (APLF) que é uma associação representativa dos Técnicos de Farmácia.

O INFARMED é a autoridade competente do Ministério da Saúde, com atribuições no domínio da avaliação, autorização, disciplina, inspeção e controlo de produção, distribuição, comercialização e utilização de medicamentos de uso humano, incluindo os medicamentos à base de plantas e homeopáticos, e de produtos de saúde (que incluem produtos cosméticos e de higiene corporal, dispositivos médicos e dispositivos médicos para diagnóstico in vitro) ^[3].

A ANF representa as Farmácias Portuguesas e tem por missão a defesa dos interesses morais, profissionais e económicos dos proprietários de farmácias ^[4].

3) ATIVIDADES PLANEADAS

O estágio profissional I tem uma vertente essencialmente prática onde temos a oportunidade de aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Como tal, descrevo de seguida as atividades planeadas para o decorrer do meu estágio:

- Conhecer a organização da farmácia e caracterizar a sua estrutura em relação aos recursos humanos, espaço físico e sistema informático;
- Executar as diferentes atividades relacionadas com o aprovisionamento, armazenamento e gestão de stocks;
- Identificar os diferentes produtos de saúde disponíveis na farmácia e saber a sua localização;

- Dispensar medicamentos sujeitos a receita médica e não sujeitos a receita médica, complementando essa dispensa com as indicações necessárias para promover o uso racional;
- Conhecer as técnicas de determinação dos diferentes parâmetros bioquímicos e fisiológicos;
- Participar em todas as atividades e programas que possam surgir durante o período de estágio.

4) CARACTERIZAÇÃO DA FARMÁCIA

4.1) LOCAL E POPULAÇÃO ABRANGIDA

A Farmácia Vitória localiza-se na Rua 5 de Outubro, na cidade do Fundão. Têm uma ótima localização pois encontra-se no centro histórico da cidade junto de uma vasta zona de comércio tradicional, que se torna bastante movimentada. Pelo facto de se situar relativamente perto do Hospital do Fundão e do Centro de Saúde, o que leva a que tenha bastante afluência de pessoas. O facto de haver nas proximidades paragem regular de transportes públicos faz com que seja muito frequentada tanto por pessoas provenientes da cidade como dos meios rurais circundantes.

A população que recorre aos serviços prestados pela farmácia é heterogénea e pertence a diversas faixas etárias e sociais. É de extrema importância, tentar adaptar a linguagem que se utiliza em função da pessoa que se encontra diante de nós, permitindo assim que os utentes saiam dali esclarecidos e informados. Importante também, é saber ouvir e valorizar as dúvidas/problemas que o utente vem expor à farmácia, sendo esta uma característica que deve fazer parte de um bom profissional que esteja ao balcão, seja Farmacêutico ou Técnico de Farmácia.

São diversas as situações que levam o utente à farmácia e como tal, é relevante que os profissionais de farmácia saibam abordar de forma correta essas mesmas situações.

4.2) HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de atendimento na Farmácia Vitória de segunda-feira a sexta-feira é das oito e meia da manhã às oito horas da noite, aos sábados é das oito e meia da manhã até à uma hora da tarde.

Durante a semana em que a farmácia se encontra de serviço, o que acontece de cinco em cinco semanas, a farmácia está aberta vinte e quatro horas por dia e, deve ter o símbolo “cruz verde” iluminado durante a noite. As escalas de turnos das farmácias do município, são aprovadas pela Administração Regional de Saúde (ARS) ^[5].

4.3) RECURSOS HUMANOS

No que diz respeito aos recursos humanos a Farmácia Vitória conta com uma equipa técnica diversificada. Mostrando-se dinâmica, empenhada, profissional e com um bom ambiente tanto entre funcionários, como entre funcionários e os próprios utentes.

A equipa tem nove elementos: uma Diretora Técnica e Proprietária da Farmácia, uma Farmacêutica Adjunta, uma Farmacêutica, quatro Técnicos de Farmácia, uma Técnica Auxiliar de Farmácia, uma Auxiliar de Limpeza e um Contabilista, dos quais cada um tem as suas tarefas/responsabilidades bem delineadas.

4.4) ESPAÇO EXTERIOR

A farmácia encontra-se devidamente identificada com a cruz verde luminosa, que se situa perpendicularmente ao edifício, bem como pela indicação de pertencer às farmácias portuguesas. Esta também apresenta o seu nome no cimo da fachada em dimensões consideráveis, por forma a ser facilmente identificada.

A farmácia possui vidraça no seu exterior o que permite que haja uma boa iluminação, havendo duas montras que permitem estabelecer o primeiro contacto visual com a farmácia. Estas montras são renovadas quinzenalmente, estando de acordo com as campanhas em vigor na farmácia. Existem também duas portas de vidro na farmácia, em que uma é a porta de entrada, onde apresenta a informação sobre o horário de funcionamento e a outra apenas está aberta no horário noturno nos dias em que a farmácia se encontra de serviço. Possui uma zona de atendimento noturno para assegurar a segurança do técnico de farmácia. Ainda nesta porta podemos encontrar visivelmente exposto, um documento que assinala as farmácias do município em regime de serviço permanente ^[6].

4.5) ESPAÇO INTERIOR

As instalações da Farmácia Vitória são distribuídas por dois pisos. As suas instalações são adequadas a garantirem não só a segurança dos profissionais como dos utentes, assim como a sua comodidade e privacidade quando necessário. Permitem também uma boa conservação e preparação dos medicamentos.

Estes dois andares estão divididos em diferentes zonas como: zona de atendimento ao público, zona de armazenamento, gabinetes de utente, laboratório, zona de receção de encomendas, escritório, e instalações sanitárias.

- Zona de Atendimento ao Público

A zona de atendimento ao público representa uma zona de extrema importância, pois vai ser neste local que vai haver o contacto do utente com o profissional de saúde e com o espaço físico da farmácia que é visível ao utente. A organização e disposição dos produtos definem a imagem da farmácia.

Na Farmácia Vitória esta zona é um espaço agradável e confortável tanto para os utentes como para as pessoas que trabalham na farmácia, e muito importante, transmite credibilidade tanto no atendimento em si como na própria imagem que esta transmite ao utente.

A forma como se organizam os produtos nesta zona é estratégica tendo em conta os locais de circulação, as zonas pelas quais o utente tem logo um contacto visual imediato (denominadas zonas quentes), devem conter/expor os produtos que se pretende que tenham maior visibilidade por não serem tão solicitados espontaneamente. Existem pois outras zonas da farmácia (zonas frias) que se refere às zonas que não têm tanta visibilidade e que contêm produtos que têm uma maior procura, como tal não necessitam de ter tanta exposição.

Na Farmácia Vitória a zona de atendimento encontra-se no primeiro piso. Contém seis balcões de atendimento, cada um com o seu próprio computador, caixa registadora, leitor ótico e impressora, que permite um atendimento individualizado e independente, não havendo limitações em termos de recursos. Em cada dois destes balcões há gavetas nas quais se guardam as receitas médicas. Por de trás dos balcões e em torno de toda a farmácia há lineares com medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), assim como existem gavetas que contêm os mais diversos produtos.

Os produtos que estão expostos nos lineares dividem-se em: produtos cosméticos e de higiene corporal (PCHC) que se encontram organizados por marca (Aderma[®], Avène[®], Eucerin[®], Galénic[®], La Roche Posay[®], Mustela[®], Neutrogena[®], Roc[®], Uriage[®], Vichy[®], entre outras); produtos capilares (Ducray[®], Klorane[®] e Vichy[®]); produtos de puericultura (gravidez e pós-parto); produtos de higiene oral; material de penso e de ortopedia; produtos sazonais; MNSRM organizados por indicações terapêuticas; produtos dietéticos e multivitamínico; produtos de veterinária; e produtos de podologia.

Na farmácia existe um expositor cujos produtos nele expostos apresentam uma grande rotatividade, contendo desde produtos que estejam em promoção a produtos sazonais, entre outros.

Importante referir que no caso dos MNSRM estes estão expostos atrás do balcão por forma a não estarem ao alcance dos utentes.

A farmácia também tem disponível uma balança que permite determinar o índice de massa corporal (IMC) dos utentes. Existem também dispostas em locais adequados da farmácia, cadeiras para que os utentes possam descansar enquanto aguardam a sua vez.

A Farmácia Vitória dispõe ainda de um sistema de senhas numeradas, que permitem que haja uma maior organização no que diz respeito à vez de cada um.

- Zona de Armazenamento

No primeiro piso existe uma zona de armazenamento constituída por três armários contendo gavetas rolantes. No primeiro armário, os medicamentos estão separados pela sua forma farmacêutica (injetáveis, pomadas, supositórios, medicamentos de uso oftálmico e pós ou granulado em saquetas) e no outro armário os medicamentos estão organizados em comprimidos, ampolas, xaropes, e medicamentos de uso ginecológico. Existe ainda nesta zona, um armário destinado às preparações de gastroenterologia. A organização e disposição dos medicamentos nos respetivos armários a que correspondem, é feita por ordem alfabética da denominação comum internacional (DCI).

É no frigorífico, que são armazenados por ordem alfabética as especialidades farmacêuticas termolábeis que necessitam deste tipo de armazenamento (2°-8°C).

Existem também prateleiras de vidro onde são organizados os produtos para higiene oral, produtos para uso externo (como por exemplo champôs, entre outros), suplementos nutricionais, fitoterápicos, produtos para aplicação nasal e homeopáticos.

Já no segundo piso existem duas divisões, ambas contêm armários onde se armazenam todos os produtos/medicamentos que não cabem nos armários de gavetas rolantes, ou nos lineares.

No primeiro piso há uma zona onde se encontra uma secretária, um leitor ótico, um computador, uma fotocopiadora, sendo dedicada principalmente à conferência do receituário.

- Gabinetes do Utente

Os gabinetes de utente são dois e localizam-se no primeiro piso. Num dos gabinetes são efetuadas as consultas de podologia, administração de vacinas, administração de injetáveis, e sempre que necessário utiliza-se este gabinete para fazer atendimentos mais personalizados, isto quando a situação exige mais privacidade e tempo. No outro gabinete são feitas as avaliações dos parâmetros bioquímicos tais como: pressão arterial, glicémia, colesterolémia total, triglicéridos e ácido úrico.

- Laboratório

O laboratório é o local onde se procede à preparação dos medicamentos manipulados. Este local encontra-se no segundo piso e está devidamente equipado com uma bancada, uma balança de precisão e uma balança de pratos, um lavatório, e um misturador para preparação de fórmulas semi-sólidas da marca Unguator[®]. É também no laboratório que se armazenam as matérias-primas que poderão ser utilizadas na preparação dos manipulados, bem como todo o material inerente à sua preparação.

- Zona de Receção de Encomendas

Nesta zona que se localiza no segundo piso, podemos encontrar uma bancada que contém dois computadores, dois leitores óticos, um fax, uma impressora, bem como uma impressora de etiquetas. Possui também um terminal informático onde são feitas as receções de todas as encomendas. Aqui também é possível encontrar um armário com prateleiras que serve de suporte a vários dossiers que contêm documentação variada.

- Escritório

O escritório localiza-se no segundo piso e é o local onde a Diretora Técnica trata dos assuntos referentes à farmácia, e onde tem em arquivo vários documentos da sua responsabilidade. É também aqui, que se encontram guardados/armazenados os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes.

- Instalações Sanitárias

A Farmácia Vitória conta com duas instalações sanitárias, uma localizada no segundo piso que é de uso exclusivo dos funcionários da farmácia, e a outra encontra-se no primeiro piso anexada à zona de atendimento e destina-se aos utentes.

4.6) SISTEMA INFORMÁTICO (SIFARMA 2000[®])

O sistema informático utilizado na Farmácia Vitória é o Sifarma 2000[®].

Este programa é fundamental no exercício das várias atividades farmacêuticas exercidas na farmácia comunitária, desde a dispensa do(s) medicamento(s), gestão, receção de encomendas, processo de devoluções, faturação, inventário e processamento de receituário. É um programa bastante útil aos profissionais da farmácia, permitindo que durante o atendimento, estes tenham acesso a informação atualizada e de forma rápida. As informações disponibilizadas pelo programa são sobre os medicamentos, como por exemplo: substância ativa, forma farmacêutica, dosagem, indicações terapêuticas, interações, reações adversas, entre outras.

Este programa tem outras particularidades tais como, permitir aceder ao histórico de vendas de um determinado produto, facilitando assim o processo de elaboração de uma encomenda, permite ainda consultar todos os medicamentos disponíveis na farmácia assim como os respetivos preços, e a realização de encomendas instantâneas. O programa apresenta ainda outra vantagem de permitir consultar vendas antigas feitas aos utentes. Através do nome do utente e colocando uma data (ou um intervalo de tempo), o que vai permitir por exemplo, quando o utente não sabe de que laboratório é o genérico que costuma utilizar, fazer essa pesquisa, contudo é claro que isto só é possível no caso do utente ter adquirido os medicamentos na farmácia em questão.

5) APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

Numa fase inicial do meu estágio estive em contacto com o aprovisionamento, e participei em todas as atividades a ele inerentes, o que foi uma mais valia pois permitiu-me ter um contacto direto com todos os medicamentos que entram para a farmácia, e também aperfeiçoar os meus conhecimentos acerca da associação dos nomes dos princípios ativos aos nomes comerciais dos medicamentos. Utilizei o programa Sifarma 2000[®] que já me era familiar, melhorando assim os meus conhecimentos a esse nível. E também bastante importante familiarizar-me com os locais onde os medicamentos são armazenados, pois assim na fase de atendimento terei um melhor desempenho.

5.1) APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS

O aprovisionamento caracteriza-se como sendo um sistema organizado que coordena as atividades referentes à gestão e controle de todos os produtos, serviços e equipamentos desde a sua aquisição até à sua dispensa. O objetivo é melhorar a eficiência, reduzindo o capital imobilizado em stocks e aumentar a produtividade, ao mesmo tempo que se assegura um elevado nível de serviço aos utilizadores. É da competência do profissional de farmácia saber quando encomendar, quanto encomendar, por forma a garantir stocks, para dar resposta às necessidades dos utentes, e não adquirir grandes quantidades de um determinado produto que não tem muita saída^[7].

Um produto tem sempre a ele associado um stock mínimo e máximo, cuja determinação deve ser feita de acordo com a sua rotação. Pois o objetivo é ter o cuidado de, no caso de produtos com muita procura ter uma quantidade em stock que se justifique e que vá de encontro às necessidades dos utentes, sendo que produtos que quase não têm saída não se justifica que apresentem um stock considerável, dado que à partida não irão sair com facilidade. No programa Sifarma 2000[®] é possível aceder à ficha dos produtos e entre muitas informações que se podem visualizar, temos a possibilidade de analisar a frequência de saída dos produtos. Alguns dos aspetos a ter em conta na determinação do stock ideal de um produto são, a questão da sazonalidade, por exemplo é no inverno que os medicamentos antigripais, e descongestionantes, entre outros apresentam uma maior saída. Também muito

importante ter em conta o poder de compra dos utentes, pois é determinante na saída dos medicamentos e outros produtos de saúde, sendo que deve ser um parâmetro a ter em conta.

Resumindo o aprovisionamento é um sistema que permite ter em tempo oportuno, nas quantidades certas, na qualidade desejada, todos os produtos necessários ao funcionamento da farmácia e ao menor custo possível.

A parte que se refere à gestão de stocks é de extrema importância numa farmácia, pois vai facilitar a receção, conferência, arrumação e dispensa dos produtos.

5.2) FORNECEDORES

Aquando da seleção dos fornecedores há critérios a ter em conta tais como: qual oferece melhores condições de pagamento, maior rapidez de entregas, menor número de produtos em falta, facilidade no processo de devoluções, entre outros.

Na Farmácia Vitória existe mais do que um fornecedor, isto para garantir sempre uma boa capacidade de resposta às solicitações dos utentes, evitando assim situações de rutura. Os fornecedores da farmácia são: Alliance Healthcare, Udifar e a Plural. Sendo o fornecedor principal a Alliance Healthcare.

Dos vários fornecedores, a farmácia recebe encomendas três vezes por dia. Uma de manhã, outra por volta da hora de almoço e a última ao final da tarde.

As encomendas diárias são feitas através do programa Sifarma 2000[®], que sugere a encomenda quando se atinge o stock mínimo, e no caso de haver faltas de última hora, estas são feitas por telefone.

No caso das encomendas diretamente aos laboratórios, estas acontecem quando se pretende adquirir uma grande quantidade de um determinado produto, acabando por se ter vantagens em termos de custos.

5.3) FICHA DO PRODUTO E REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS

Através do programa Sifarma 2000[®], pode-se aceder a uma opção que diz “Ficha de Produto”, no qual está toda a informação que consta na farmácia acerca do produto em questão. Nesta aplicação estão disponíveis informações relativas ao produto tais como: o stock máximo, e stock mínimo do produto na farmácia, assim como o stock atual, o

distribuidor/fornecedor, o preço de venda ao público (PVP), preço de custo à farmácia. Existe ainda informação relativa à substância ativa, dosagem e forma farmacêutica.

A atribuição do stock mínimo e máximo de cada produto segue determinados critérios, que devem ser baseados no perfil dos clientes da farmácia (idade, poder de compra e preferências pessoais), hábitos de prescrição dos médicos da região, localização da farmácia, produtos sazonais, área de armazenamento disponível, fundo de maneio da farmácia, produtos publicitados nos média, condições de pagamento, frequência de entregas, proximidade dos dias de serviço, saídas, entre outros.

As encomendas são feitas quando o stock mínimo é atingido por forma a repor o stock máximo.

A encomenda automática aos fornecedores para reposição do stock é feita três vezes ao dia. No caso dos produtos que foram vendidos de manhã a encomenda é feita no final da manhã e chega no início da tarde. Para os produtos vendidos de tarde a encomenda é feita ao final do dia e chega na manhã do dia seguinte. No caso da Alliance é feita outra encomenda ao meio da tarde e chega ao final do dia.

O sistema informático utilizado na farmácia é uma ferramenta muito vantajosa em todos os sentidos, inclusive no que diz respeito à gestão de stocks, uma vez que evita que haja rutura de stocks, permitindo assim que se dê resposta às solicitações dos utentes. Também se pode proceder a uma encomenda por telefone, quando os produtos solicitados pelos utentes não fazem parte do stock da farmácia, ou então através do programa realiza-se uma encomenda instantânea. Ao realizar a encomenda instantânea deve-se escolher o fornecedor ao qual se pretende realizar a encomenda, a quantidade a encomendar, devendo-se consultar a situação do produto a encomendar. Esta consulta dá-nos várias informações tais como: preço, horário de entrega, qual o estado do produto (esgotado, descontinuado ou indisponível), etc.

Na Farmácia Vitória é um Técnico de Farmácia que está responsável por fazer as encomendas, este tem de avaliar que quantidade deve ser encomendada, tendo em conta os stocks disponíveis na farmácia. De seguida a encomenda é enviada para o respetivo fornecedor, e este entregá-la-á no prazo estabelecido. Mas embora haja, neste caso um Técnico de Farmácia responsável por esta parte, todos os colaboradores da farmácia podem mediante um atendimento em que verifiquem que se ultrapassou o stock mínimo de um determinado produto, realizar através do programa Sifarma 2000[®] uma encomenda instantânea.

5.4) RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

Quando rececionamos uma encomenda, existem pormenores que devem ser automaticamente tidos em conta, tais como, certificarmo-nos que de facto a encomenda se destina à respetiva farmácia, isto pode-se verificar através da visualização de uma ficha de identificação, que se encontra na parte exterior das banheiras (termo utilizado para designar o recipiente que contém e permite transportar os medicamentos, entre o distribuidor e a farmácia). O próximo passo é verificar se existe algum produto que tem que ser armazenado no frigorífico, caso haja, deve-se colocar de imediato. Quando se proceder à receção desse medicamento vai-se ao frigorífico confirmar os dados necessário à sua receção.

As guias de remessa ou faturas (Anexo A), são documentos que vêm sempre a acompanhar as encomendas, em que vem em original e em duplicado, este documento contém: identificação do fornecedor (nome, morada, telefone, número de contribuinte, capital social); identificação da farmácia; hora e local de expedição e de chegada; designação dos produtos (nome comercial, código do produto, forma farmacêutica, dosagem e tamanho da embalagem); quantidade encomendada e quantidade enviada; bónus ou percentagem de desconto; preço de custo (opcional para a guia de remessa mas obrigatório para a fatura), PVP e IVA (Imposto de Valor Acrescentado) a que os produtos estão sujeitos.

Como referi anteriormente vem sempre a guia de remessa original e o respetivo duplicado a acompanhar a encomenda. Na Farmácia Vitória agrafa-se sempre o original ao duplicado, ficando o original em cima, devendo ser assinado por quem realizou a receção da encomenda. No final da receção da respetiva encomenda as folhas são arquivadas e colocadas no dossier do fornecedor a que correspondem, sendo que na farmácia há vários dossiers com os nomes dos vários fornecedores para se arquivarem as faturas.

As encomendas por telefone e diárias seguem procedimentos distintos. Relativamente à receção de encomendas diárias, através do programa Sifarma 2000[®] acede-se à opção “receção de encomendas”, que possui a informação relativa às encomendas que foram feitas aos devidos fornecedores, seleciona-se a encomenda que se pretende rececionar. A partir daí tem que se introduzir o número de guia/fatura, o valor total que vem referido no final da guia/fatura, seguindo-se a leitura ótica de todos os produtos correspondentes à encomenda que se está a rececionar a fim de serem identificados (aparece o nome comercial do produto, forma farmacêutica, dosagem...) ou então coloca-se o código que vem na embalagem. Em cada produto tem que se colocar o número de embalagens recebidas, se houve bónus ou não, a

data de validade (caso o stock seja zero tem que se registar a que vem na embalagem, no caso de haver em stock só se coloca a validade do produto caso esta seja inferior à que se encontra registada), e coloca-se o preço líquido ou preço de fatura. No final verifica-se se o preço total da fatura corresponde ao que foi debitado pelo fornecedor, após terminar a operação obtemos uma lista onde vêm discriminados todos os produtos e comparamos se está tudo de acordo com a fatura.

No caso das encomendas feitas através do telefone, estas são feitas já depois da encomenda diária, e faz-se quando são necessários mais produtos, que não constam na encomenda diária. Os pedidos que são feitos por telefone representam um menor número de produtos, comparativamente com as encomendas diárias. Como as encomendas feitas por telefone não constam no sistema informático, pode-se proceder de duas maneiras. Uma delas é criá-la manualmente, a partir da opção “Gestão de Encomendas” do programa Sifarma 2000[®], após estarem criadas rececionam-se da mesma maneira que as encomendas diárias. Ou então no caso da encomenda por telefone ter sido feita ao fornecedor Alliance Healthcare, vai-se a “Receção de Encomendas” seleciona-se a encomenda diária do fornecedor em questão e carrega-se na opção “Em Receção”, a partir daí apaga-se o número de guia/fatura, e o valor total relativos à encomenda diária, e procede-se da mesma forma que a diária.

Quando o PVP do produto não está definido, tem de se proceder a um cálculo que vai depender do IVA a que o produto está sujeito (6% ou 23%), bem como a margem de lucro da farmácia.

As matérias-primas, que são rececionadas na farmácia devem chegar acompanhadas do Boletim de Análise (Anexo B).

No caso dos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, estes chegam no mesmo recipiente que os restantes produtos da encomenda. Contudo, estes encontram-se dentro de sacos de plástico devidamente identificados como contendo produtos controlados, estando assim separados dos restantes medicamentos. Estes vêm detalhados normalmente como os outros produtos na respetiva guia de remessa, mas no final de cada mês é enviada pelo fornecedor um resumo/lista, onde vem discriminados todos os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes que foram vendidos à farmácia (onde consta o número da fatura em que veio o produto, a data, a quantidade, etc.). Sendo que este documento vem em duplicado, devendo ser assinado e carimbado pelo Diretor Técnico ou por um Farmacêutico substituto, e encaminhado para o fornecedor, de modo a comprovar a sua receção. O original é arquivado na farmácia durante três anos.

No final de cada mês no caso da Alliance Healthcare e da Udifar, vem um resumo standard mensal, onde temos os números das faturas que foram entregues na farmácia, sendo possível portanto, confirmar se as temos todas e colocá-las em ordem a fim de serem devidamente arquivadas. No caso da Plural é feito o mesmo procedimento, mas semanalmente.

5.5) CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO

Todos os produtos existentes na farmácia têm o seu respetivo local de armazenamento, que está adequado conforme as características do produto em si, garantindo que este se mantenha nas devidas condições até ser dispensado ao utente. Este processo começa logo após a receção dos mesmos, ou seja a partir do momento em que estes já fazem parte do stock informático da farmácia.

As características dos produto é que vão determinar qual o seu local de armazenamento. Isto é, os medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) devem estar armazenados fora da vista e alcance dos utentes; os MNSRM maioritariamente estão expostos nos lineares à vista dos utentes, mas não ao seu alcance estando dispostos nos lineares atrás dos balcões; as matérias-primas para os manipulados encontram-se arrumadas nos armários do laboratório; os produtos de uso veterinário encontram-se dispostos tanto em lineares, como em gavetas destinadas ao seu armazenamento, estando separados dos restantes produtos; os dispositivos médicos estão tanto nos lineares, como em gavetas destinadas para o seu armazenamento; já os PCHC estão dispostos nos lineares à vista e alcance dos utentes. Outro tipo de produtos que tem condições particularmente especiais de conservação são os produtos termolábeis (algumas vacinas, insulinas, entre outros), que devem estar armazenados no frigorífico sob condições de temperatura que devem estar compreendidas entre os 2-8°C, permitindo que sejam preservadas as suas características tanto físicas como químicas. É feito um controlo das temperaturas do frigorífico uma vez por semana, com o auxílio do termohigrómetro e de um programa especializado para o efeito. Todos os outros produtos também têm de estar sob condições controladas não só de temperaturas, mas também de humidade, devendo a temperatura ambiente estar entre os 15-25°C e a humidade não deve ultrapassar os 60%. Estes parâmetros são registados duas vezes por dia tendo em conta as três zonas da farmácia, o registo é feito em fichas próprias para o efeito (Anexo C).

Qualquer produto que não caiba nos locais habituais de armazenamento, deve ser guardado no armazém da farmácia, até haver espaço para ser devidamente armazenado.

Existem “regras” que são comuns a todos os produtos independentemente do local de armazenamento a que se destinam. Isto é, os produtos devem ser arrumados por forma a que, os que têm uma validade maior fiquem em último, ao passo que os que terminam a validade mais cedo têm de estar mais à mão por forma a serem os primeiros a serem dispensados. O que corresponde aos conceitos do *First Expired, First Out* (FEFO), e *First In, First Out* (FIFO). No caso do FIFO, este conceito nem sempre se aplica, uma vez que os produtos que são rececionados nem sempre têm validades superiores aos que já se encontram na farmácia.

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos têm um local de armazenamento isolado dos restantes medicamentos, e fora da vista e alcance dos utentes.

Na Farmácia Vitória, a grande maioria dos medicamentos estão armazenados nos armários que contêm gavetas rolantes.

5.6) CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

O controlo dos prazos de validade é uma tarefa importantíssima numa farmácia, uma vez que os produtos devem estar nas devidas condições de utilização, o que implica que se mantenha a sua estabilidade química, física e microbiológica.

Esta tarefa é feita em várias situações. Aquando da receção da encomenda, é colocado o prazo de validade do produto a rececionar, no caso deste ser inferior ao que está registado, ou no caso do stock estar a zero. E também uma vez por mês é feito o controlo do prazo de validade de todos os produtos, onde a partir do programa Sifarma 2000[®], se imprime uma listagem (Anexo D), do qual constam todos os produtos que tem um prazo de validade que expirará dentro de dois meses. Recolhem-se esses mesmos produtos, e enviam-se em conjunto com uma nota de devolução, ao fornecedor onde foram adquiridos, que posteriormente emitirá uma nota de crédito, ou procederá à troca dos produtos.

5.7) GESTÃO DE DEVOLUÇÕES

Os motivos que levam à devolução de produtos podem ser vários, estes podem ir desde datas de validade curtas, a embalagens danificadas, envio do produto errado, etc.

É através do programa Sifarma 2000[®] que o processo de devolução de produtos é feito. Através da opção “Gestão de Devoluções” cria-se uma nota de devolução (Anexo E), que contém entre vários dados a identificação do produto e o motivo que levou à devolução, posteriormente a criar-se essa nota de devolução, são impressos três exemplares, onde dois vão a acompanhar o produto a ser devolvido, o outro exemplar fica na farmácia até chegar a nota de crédito (Anexo F). As notas de devolução são devidamente assinadas e carimbadas, no ato da devolução esta pode ser regularizada por uma nota de crédito em que o valor é debitado, ou então troca-se por um produto igual. No caso da devolução não ser aceite, ou algum produto for danificado na farmácia, o valor do produto entra para as "quebras" da farmácia. É importante referir que atualmente as devoluções tem um prazo máximo de três dia para serem efetuadas, após a receção do produto, caso contrário os produtos já não são aceites.

As devoluções de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos têm de ser feitas separadamente dos outros produtos.

6) DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

A atividade que tem maior visibilidade numa farmácia, é sem dúvida a parte da dispensa/cedência de medicamentos e outros produtos de saúde.

Podemos classificar a cedência de medicamentos como sendo um ato profissional em que o profissional de farmácia, após avaliação da medicação, cede medicamentos ou substâncias medicamentosas aos doentes mediante uma prescrição médica ou em regime de automedicação ou indicação farmacêutica, acompanhada devidamente de toda a informação que seja determinante para o utente fazer um uso racional dos medicamentos. No ato da cedência de medicamentos o profissional de farmácia deve sempre analisar/avaliar a medicação dispensada, a fim de detetar e resolver eventuais problemas relacionados com os medicamentos (PRM), salvaguardando ao máximo o utente de eventuais resultados menos positivos procedentes da medicação ^[6].

Na Farmácia Vitória existe um grande cuidado por parte dos profissionais de farmácia em disponibilizar todas as informações acerca dos medicamentos que sejam relevantes para o utente. Mas também existe um grande cuidado em adequar essa informação em função do utente que temos diante de nós, pois o objetivo é que ele fique totalmente esclarecido acerca de todas as informações dadas no ato da dispensa dos medicamentos.

A farmácia oferece aos seus utentes uma vasta gama de produtos. Sendo estes, MNSRM, MSRM, produtos fitoterápicos, produtos homeopáticos, produtos de nutrição, medicamentos manipulados (oficinais ou magistrais), produtos de uso veterinário, PCHC, produtos ortopédicos, dispositivos médicos, puericultura, etc.

6.1) MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os MNSRM são aqueles que não necessitam de prescrição médica, e podem ser dispensados nas farmácias e nos locais de venda autorizados para o efeito (locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica) ^[8].

Estes medicamentos têm como finalidade a prevenção ou o alívio dos sintomas de alguns problemas, que à partida não necessitam de uma observação médica. Contudo, em caso de persistência ou agravamento dos sintomas, o utente deverá ser aconselhado pelo profissional de farmácia a dirigir-se a uma unidade de cuidados de saúde.

Estes medicamentos são facilmente procurados em regimes de automedicação, em que as pessoas tomam os medicamentos por iniciativa própria. É particularmente neste caso, que o profissional de farmácia deve fazer um aconselhamento farmacoterapêutico mais rigoroso e adequado em função de cada situação, e aconselhar da melhor forma possível o utente por forma a este fazer um uso racional do medicamento.

6.2) MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

6.2.1) A Prescrição Médica

Atualmente a legislação referente à prescrição foi alterada por forma a promover a prescrição por DCI através de sistemas informáticos.

A prescrição de medicamentos, incluindo medicamentos manipulados e medicamentos contendo medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, tem de ser feita no modelo de receita médica aprovado pelo Despacho n.º 15700/2012, de 30 de Novembro.

Este modelo também é aplicável à prescrição de outros produtos, nomeadamente para o autocontrolo da diabetes mellitus (produtos constantes da listagem fornecida pelo INFARMED), géneros alimentícios destinados a uma alimentação especial (produtos dietéticos), fraldas, sacos de ostomia ou outros.

A prescrição de medicamento deve ser efetuada de forma informática com objetivo de aumentar a segurança no processo de prescrição e dispensa, facilitando assim a comunicação entre profissionais de saúde de diferentes instituições.

As receitas informatizadas (Anexo G) podem ser renováveis, contendo até 3 vias, devendo ser impressa a indicação da respetiva via (“1.ª via”, “2.ª via” e “3.ª via”). Apenas podem ser prescritos em receita renovável, os medicamentos que se destinem a tratamentos de longa duração, ou seja, os medicamentos que constem da tabela 2 da Portaria n.º1471/2004, de 21 de Dezembro ^[9].

A prescrição pode excecionalmente efetuar-se por via manual (Anexo H) nas seguintes situações: falência do sistema informático, inadaptação fundamentada do prescritor, prescrição ao domicílio ou limite de quarenta receitas mensais ^[10].

6.2.2) Validação da Prescrição Médica

É importante que os profissionais de farmácia garantam que as prescrições sejam dispensadas de forma segura e eficiente, havendo sempre lugar a um diálogo pessoal com o utente.

Deve ser feita uma análise racional da receita, de forma a: identificar o doente, o médico e a entidade responsável pelo pagamento; verificar a autenticidade da prescrição; verificar a data de validade da prescrição; identificar o medicamento e confirmar a forma farmacêutica, posologia, apresentação, via e método de administração e duração do tratamento.

No caso de surgirem dúvidas quanto às prescrições, como no caso de não se entender bem a caligrafia do médico prescritor (no caso das receitas manuais), o profissional de farmácia deve abordar os colegas com o objetivo de tentar descobrir o que efetivamente está escrito, no caso de não se conseguir decifrar o que está escrito, deve-se contactar o médico prescritor para o devido esclarecimento. Deste modo no caso das receitas informatizadas este tipo de problemas está mais controlado, uma vez que a caligrafia é claramente perceptível, não dando espaço para erros ^[6].

6.2.3) Dispensa de Medicamentos Prescritos

Quando estamos perante uma receita médica é de extrema importância, e da responsabilidade do profissional de farmácia analisar se de facto esta se encontra válida. Confirmando se consta a assinatura do médico prescriptor, se esta se encontra dentro da validade, se não excede o número de embalagens permitidas, entre outros aspetos que devem ser tidos em conta no ato da dispensa.

Aquando do atendimento deve-se sempre esclarecer o utente sobre a forma como deve tomar o medicamento, dando assim todas as informações necessárias ao seu uso correto e racional.

Através do programa Sifarma 2000[®] faz-se o processamento da receita, em que se seleciona a opção de “com participação”, em que posteriormente faz-se a leitura ótica dos medicamentos, ou digita-se manualmente os seus códigos, seleciona-se qual a entidade participadora, e de seguida é pedido o número da receita, local de prescrição e código do médico prescriptor, podendo digitar-se manualmente os códigos ou fazê-lo através da leitura ótica desses campos.

No final da venda, imprime-se no verso da receita o documento de faturação, no qual constam os medicamentos dispensados, respetivos códigos de barras, quantidade dispensada, PVP, valor participado. Após a impressão desse documento de faturação o utente deve assina-lo, no caso de por exemplo o utente não saber escrever, ou por algum motivo válido não poder assinar, o profissional de farmácia pode fazê-lo, dando referência na receita a esse fato assinalando ao lado “a rogo”.

O profissional de farmácia deve assinar e carimbar todas as receitas que dispensa, confirmando se está tudo devidamente preenchido, e colocá-las, no caso da Farmácia Vitória, numa das gavetas que se encontram no balcão, para posteriormente serem recolhidas e conferidas.

Existem situações que podem acontecer, nomeadamente no caso do utente não querer levar todos os medicamentos que constam na receita, a farmácia não ter disponível em stock um dos medicamentos solicitados, nestes casos particulares procede-se a uma venda suspensa, em que não é emitida uma fatura, mas sim um documento denominado de comprovativo de venda suspensa, pois neste caso a venda ainda não ficou fechada na sua totalidade. Também no caso de se fazer uma venda a crédito, que pode ser por vários motivos um deles o fato do utente não trazer dinheiro suficiente, pagando posteriormente o valor que deve à farmácia, não

é emitida uma fatura simplificada, mas sim um documento comprovativo da venda a crédito. Importante referir que neste último caso referente às vendas a crédito, estas procedem-se apenas para utentes habituais da farmácia, e que tenham ficha de cliente, ficando assim registado o valor em débito nesta ficha.

6.2.4) Dispensa de Medicamentos Genéricos

O profissional de farmácia tem o dever de informar o utente no ato da dispensa da existência de medicamentos genéricos similares ao prescrito, comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), e qual o mais barato.

O utente deve ser informado do seu direito de opção na escolha do medicamento, sempre que tal seja permitido.

A prescrição é efetuada por DCI da substância ativa, forma farmacêutica, dosagem e apresentação, devendo ser indicada a posologia. Excecionalmente, a prescrição pode ser efetuada por denominação comercial, quando, medicamentos não disponham de genéricos comparticipados, se existir apenas o medicamento original de marca, ou quando houver assinalada uma exceção, que no caso de ser exceção a) ou b) refere-se a reação adversa prévia, e no caso da exceção assinalada ser c) pode-se substituir pelo genérico do mesmo grupo homogêneo mais barato ou de igual preço ^[9].

6.2.5) Dispensa de Medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos

Os medicamentos que contenham uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópica têm que ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos (Anexo I).

A prescrição destes medicamentos segue as mesmas regras que os restantes, nomeadamente no que respeita ao número de embalagens por receita.

Contudo, como representam um grupo de medicamentos que exige um cuidado especial, no ato da sua dispensa o profissional de farmácia deve registrar no sistema informático Sifarma 2000[®], algumas informações acerca do adquirente tais como: nome, idade, morada, número e data do bilhete de identidade ou da carta de condução ou número do cartão do cidadão, número do passaporte no caso de cidadãos estrangeiros. Ao terminar-se a venda, é gerado automaticamente um número sequencial de registo. Para além do recibo da

venda, é impresso um documento de psicotrópico que contém as informações que funcionam como comprovativo da venda do psicotrópico, este documento é arquivado pela farmácia juntamente com a cópia da receita.

No final de cada mês imprime-se uma lista de saídas de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, e compara-se com as cópias das receitas, onde se anexaram os documentos de psicotrópicos. O que basicamente se faz é confirmar os números de venda dos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos que são atribuídos automaticamente, se os que constam na lista de saídas (que se imprime no final do mês) corresponde aos que estão nos documentos que servem como comprovativos de venda.

Trimestralmente é enviado ao INFARMED o registo das entradas dos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, já no final de cada ano é enviada a listagem do balanço deste tipo de medicamentos que é fornecida pelo sistema informático.

Até ao dia 8 do segundo mês a seguir à dispensa, a listagem de todas as receitas aviadas da qual constem os dados do adquirente tem de ser enviada ao INFARMED.

A farmácia deve manter em arquivo pelo período de 3 anos, com cópia em papel ou em suporte informatizado, as receitas manuais ou informatizadas dispensadas, ordenadas por data de dispensa ^[9].

6.3) MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

Os medicamentos homeopáticos são medicamentos que são obtidos a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia, ou na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode ter vários princípios ^[11].

A homeopatia baseia-se no pressuposto que "semelhantes são curados por semelhantes". Ou seja, o tratamento homeopático consiste em fornecer a um paciente sintomático, doses extremamente diluídas de compostos que são tidos como causas em pessoas saudáveis dos sintomas que pretendem contrariar, mas supostamente potencializados através de técnicas de diluição, dinamização e succussão ^[12].

Na Farmácia Vitória não existem muitos produtos homeopáticos, dado que não se regista muita procura neste tipo de medicamentos. Alguns exemplos de medicamentos homeopáticos existentes na Farmácia Vitória são: Oscillococcinum[®], que é utilizado no

tratamento de estados gripais; Sedatif Pc[®], que é indicado em estados ansiosos; Cocculine[®], que é direcionado para a prevenção e tratamento do enjoo nos transportes, entre outros.

6.4) PRODUTOS FITOTERÁPICOS

A fitoterapia é o método terapêutico mais antigo do mundo remontando aos primórdios da história em que o homem recolhia, para fins medicinais, plantas no seu estado selvagem. Portanto o conceito de fitoterapia tem como base o estudo das plantas medicinais, bem como as suas aplicações na cura das doenças.

Produtos fitoterápicos são aqueles que são produzidos a partir de plantas medicinais, onde se utilizam exclusivamente os seus derivados tais como: sucos, extratos, tinturas, entre outros, além do fato de serem medicamentos industrializados. Como exemplo de produtos fitoterápicos existentes na Farmácia Vitória, temos os produtos pertencentes à Arkocápsulas[®].

É importante referir que dado este tipo de medicamentos serem à base de plantas não invalida que não possam originar problemas quando mal utilizados, tal como qualquer medicamento. Sendo que também estão sujeitos a efeitos adversos, contra-indicações e interações. Deste modo, é importante o profissional de farmácia alertar o utente para esta realidade, pois por vezes faz-se uma analogia errada de que, “por ser à base de plantas, é natural e não faz mal”.

6.5) PRODUTOS DIETÉTICOS E PARA ALIMENTAÇÃO ESPECIAL

Os produtos dietéticos estão entre os vários produtos que a farmácia possui. Como exemplo de produtos dietéticos, temos os produtos de emagrecimento. Estes atuam a vários níveis, como por exemplo: ao nível da regularização do trânsito intestinal, como diuréticos/drenantes, ao nível da regulação do apetite e saciedade, e da conversão da massa gorda em massa muscular, isto tendo em conta os constituintes das suas fórmulas.

A farmácia dispõe também de suplementos nutricionais que vão dar resposta às necessidades nutricionais de cada um, como exemplo, temos aqueles que são utilizados para a fadiga física e mental, que contêm múltiplas vitamina. Estes apresentam-se sob forma de comprimidos e soluções ou suspensões em ampolas. Na Farmácia Vitória existem várias marcas deste tipo de produtos como por exemplo: Cerebrum[®], Centrum[®], Pharmaton[®], indo de encontro às necessidades dos diferentes utentes.

Existem produtos específicos para quem necessita de uma alimentação especial. Este tipo de produtos devido à sua composição especial ou, a processos especiais de fabrico, distinguem-se claramente dos alimentos de consumo corrente. São adequados ao objetivo nutricional pretendido e comercializados com a indicação de que correspondem a esse objetivo.

Quanto aos produtos que se destinam a uma alimentação especial, estes estão normalmente direcionados para pessoas em situações de: metabolismo perturbado; que se encontram em condições fisiológicas especiais e que, por esse facto, podem retirar benefícios especiais de uma ingestão controlada de determinadas substâncias contidas nos alimentos. Os lactentes ou crianças de pouca idade, e em bom estado de saúde também podem recorrer a este tipo de produtos, na forma de leites ou papas.

A composição e natureza deste tipo de produtos deve-se adequar em função do objetivo nutricional a que se destinam. As vitaminas, sais minerais, aminoácidos e outras substâncias que podem ser adicionados aos géneros alimentícios destinados a uma alimentação especial, com objetivo nutricional específico, bem como os seus critérios de pureza e condições de utilização, são os previstos na legislação geral em vigor sobre estas matérias ^[13]. Na Farmácia Vitória como exemplo deste tipo de produtos existe o Fresubin[®].

Os leites e papas para lactentes e crianças também representam um tipo de produtos com bastante procura na farmácia. Algumas das marcas destes produtos que a farmácia dispõe são: Nan[®], Nidina[®], Nutriben[®], entre outras.

6.6) DISPOSITIVOS MÉDICOS

Os dispositivos médicos são utilizados como fim de prevenção, diagnóstico ou tratamento de uma doença humana, revelando-se como importantes instrumentos de saúde. Estes distinguem-se dos medicamentos pois atingem esses fins sem ser por mecanismos farmacológicos, metabólicos ou imunológicos.

Existem critérios que permitem classificar os dispositivos médicos em várias classes, sendo estes: os potenciais riscos inerentes à utilização do dispositivo e os possíveis incidentes relacionados com as características e/ou funcionamento do dispositivo, bem como a duração do contacto do dispositivo com o corpo humano; a invasibilidade do corpo humano e a anatomia afetada pela uso do dispositivo. Portanto, estes podem ser então classificados quanto ao risco em: dispositivos médicos de classe I, dispositivos de baixo risco; dispositivos

médicos de classe IIa e IIb, dispositivos de médio risco, sendo os de classe IIa de baixo médio risco e os de classe IIb de alto médio risco; e dispositivos médicos de classe III, dispositivos de alto risco.

Como exemplo de dispositivos de classe I temos as fraldas; no caso dos dispositivos de classe IIa temos as compressas de gaze hidrófila esterilizadas ou não esterilizadas; já nos dispositivos médicos da classe IIb temos os material de penso para feridas ulceradas extensas e crônicas; por último nos dispositivos de classe III, fazem parte os preservativos com espermicida e pensos com medicamentos ^[14].

6.7) MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

Os medicamentos que se destinam a aplicação em animais têm uma ação curativa ou preventiva de doenças e sintomas, tais como os medicamentos de uso humano.

Para além das formas farmacêuticas de uso humano, no caso dos produtos veterinários existem outras formas que lhe são exclusivas como por exemplo: as coleiras antiparasitárias.

Na Farmácia Vitória, existe uma vasta gama de produtos direcionados para os problemas que possam surgir nos animais. Contudo, os produtos veterinários mais solicitados são os desparasitantes (internos e externos), e os contraceptivos, em que se direcionam mais para os animais de companhia. Como exemplo de desparasitante externo temos o Frontline[®], em que existe uma fórmula para cães e outra para gatos, tendo em conta o peso do animal; já no que diz respeito a contraceptivos, temos o Pilusoft[®] para cães e gatos. Uma vez que esta farmácia tem muitos clientes provenientes das zonas rurais, também se verifica uma grande procura de medicamentos para animais de criação, para posterior consumo tais como: porcos, galinhas, coelhos, entre outros. Assim sendo, medicamentos como vacinas (exemplo: Arvilap[®] - estimula a imunização ativa para prevenir a infeção provocada pelo vírus que causa a doença hemorrágica no coelho), antimicrobianos injetáveis (exemplo: Terramicina[®] - antibiótico de amplo espectro, altamente ativo contra um grande número de microrganismos Gram-positivos e Gram-negativos, certas espécies de mycoplasmas, rickettsia e protozoários, em bovinos, suínos, ovinos, caprinos, aves e coelhos), entre outros também são bastante procurados.

Importante referir que alguns medicamentos de uso veterinário como por exemplo os antimicrobianos, devem ser dispensados apenas sob controlo/prescrição do veterinário.

6.8) PRODUTOS COSMÉTICOS E DE HIGIENE CORPORAL

Os PCHC são substâncias que se destinam a ser postas em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, tendo como finalidade limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou corrigir os odores corporais ^[15].

Na Farmácia Vitória existe uma área que se destina à exposição dos mesmos, onde estes estão dispostos por marcas.

Os PCHC vão desde cremes hidratantes, protetores solares, cremes anti-rugas, para prevenir o aparecimento de estrias, anti-celulíticos, batons hidratantes, champôs até vernizes para as unhas, sombras para os olhos, bases, perfumes, entre muitos outros.

O objetivo destes tipos de produtos é permitir que haja um cuidado e proteção da pele em toda a sua extensão havendo produtos específicos para as necessidades de cada tipo de pele, e mediante a região a que se destina a aplicação. Também se destinam ao cuidado das unhas, sistema piloso e capilar, lábios, dentes e mucosas bucais.

O profissional de farmácia sempre que necessário, faz um aconselhamento dos produtos que mais se adequam à situação exposta pelo cliente, bem como tendo em conta as características da sua pele optar por uma determinada gama de produtos. Este tipos de produtos são sempre mais dispendiosos, tendo em conta que existem várias marcas, e que cada uma dispões de preços diferentes, o profissional de farmácia também tem de estar sensibilizado para esse fato, e tenta-se adequar o produto às capacidades financeiras de cada pessoa, dado que as marcas apresentam gamas com as mesmas funcionalidades, mas têm preços diferentes.

6.9) DISPENSA DE PRODUTOS ABRANGIDOS PELO PROTOCOLO DA DIABETES MELLITUS

Os produtos destinados ao autocontrolo da Diabetes Mellitus têm que ser sempre prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos/produtos ^[9].

A reestruturação do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes Mellitus em 1998, marcou uma nova etapa no circuito de vigilância da doença através de uma congregação de esforços na melhoria da acessibilidade das pessoas com diabetes aos dispositivos indispensáveis à autovigilância do controlo metabólico e de administração de

insulina. No âmbito deste programa têm sido estabelecidos vários protocolos de colaboração, os quais permitiram o acesso, cada vez mais abrangente e harmonizado, dos utentes aos dispositivos para monitorização e tratamento da Diabetes Mellitus.

Existem três protocolos para a Diabetes Mellitus. Contudo apesar de já estar estabelecido um terceiro protocolo, o segundo protocolo é o que se mantém atualmente em vigor.

Neste segundo protocolo os materiais de autovigilância e auto-injeção foram integrados num circuito análogo ao dos medicamentos, sendo diretamente dispensados e comparticipados no ato de aquisição, mediante apresentação de receita médica nas farmácias, com atualização de preços e margens de distribuição e aumento da comparticipação das tiras - teste de 75 % para 85 % do PVP. Em simultâneo a este protocolo foi fixada prestação remunerada de cuidados farmacêuticos no âmbito da diabetes, visando a identificação de pessoas com diabetes não controladas ou indivíduos suspeitos de diabetes, com a sua referenciação à consulta médica ^[16].

6.10) SISTEMAS DE COMPARTICIPAÇÃO E ENTIDADES COMPARTICIPADAS

O organismo mais comum, das entidades que participam é o SNS. Existem também vários subsistemas de saúde, sendo os mais frequentes: Portugal Telecom (PT), Caixa Geral de Depósitos, Império Bonança, SAVIDA, Serviços Assistência Médico Social (SAMS).

Os beneficiários destes subsistemas possuem um cartão cuja apresentação é obrigatória. Existem alguns destes subsistemas que têm complementaridade com o SNS como por exemplo a Caixa Geral de Depósitos, SAMS, entre outros. Nesses casos é necessário tirar cópia da receita, sendo que a cópia vai para o organismo secundário com a fotocópia do respetivo cartão de beneficiário no verso, e a receita original vai para o organismo primário.

No que diz respeito às comparticipações do SNS estas podem ser abrangidas pelo Regime Geral cujo código é 01; Regime Especial 48 que se refere aos Pensionistas; temos ainda o Trabalhador Migrante 46; Lupus (Despacho n.º 11 387-A/2003, de 23 de Maio) 67; Regime Geral + Portaria 45; Regime Especial + Portaria 49; Manipulados/Produtos Dietéticos 47 e Produtos de Protocolo DS.

O Regime Especial identifica-se facilmente pela letra R que vem escrita na receita, e no caso das prescrições manuais pela vinheta de cor verde, já no caso do Regime Geral a cor da vinheta é azul.

No regime geral de comparticipação, o Estado paga uma percentagem do preço de venda ao público dos medicamentos de acordo com os seguintes escalões: A - 90%, Escalão B - 69%, Escalão C - 37%, Escalão D - 15%, consoante a sua classificação farmacoterapêutica.

A comparticipação do Estado no preço dos medicamentos integrados no escalão A é acrescida de 5% (95%) e é acrescida de 15% nos escalões B (84%), C (52%) e D (30%) para os pensionistas do regime especial. A comparticipação do Estado no preço dos medicamentos para estes pensionistas é ainda de 95% para o conjunto dos escalões, para os medicamentos cujos PVPs sejam iguais ou inferiores ao 5.º preço mais baixo do grupo homogêneo em que se inserem ^[9].

7) FARMACOVIGILÂNCIA

O Sistema Nacional de Farmacovigilância tem por objetivo a identificação, quantificação, avaliação e prevenção dos riscos associados ao uso dos medicamentos em comercialização, permitindo o seguimento dos possíveis efeitos adversos dos medicamentos.

A Farmacovigilância tem a ver com a identificação de reações adversas a medicamentos (RAM), e posterior notificação das mesmas ao Sistema Nacional de Farmacovigilância, através do preenchimento de um Boletim de Notificação de Reações Adversas (Anexo J).

O profissional de farmácia tem o dever de comunicar as suspeitas de reações adversas de que tenha conhecimento e que possam ter sido causadas pelos medicamentos. Se for detetada uma RAM, esta deverá ser registada através do preenchimento do boletim referido anteriormente. Na notificação espontânea de RAM o profissional de farmácia deve obter informação sobre: descrição da reação adversa (sinais e sintomas), bem como a sua duração, gravidade e evolução; relação dos sinais e sintomas com a toma do medicamento; medicamento suspeito, bem como data de início e de suspensão do medicamento, o seu lote, via de administração e indicação terapêutica; outros medicamentos que o doente esteja a tomar (incluindo os medicamentos não sujeitos a receita médica) ^[6].

No decorrer do meu estágio não me surgiu, nem tive conhecimento de nenhuma situação em que fosse necessário notificar uma RAM. Contudo, falei sobre a

Farmacovigilância pois é sem dúvida uma atividade extremamente importante e relevante que visa melhorar a qualidade e segurança dos medicamentos.

8) CUIDADOS E SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DE SAÚDE COMPLEMENTARES PRESTADOS NA FARMÁCIA VITÓRIA

8.1) AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS

A determinação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos permite a medição de indicadores para avaliação do estado de saúde do doente.

Enquanto espaço de saúde, a farmácia pode disponibilizar serviços de determinação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos dos utentes. Os aparelhos de determinação utilizados devem estar devidamente validados e calibrados.

Na Farmácia Vitória os parâmetros bioquímicos que podem ser medidos são: pressão arterial, glicémia, colesterolémia total, triglicéridos, ácido úrico e pode também ser feito o teste de gravidez. Os aparelhos utilizados na medição dos parâmetros referidos anteriormente são verificados anualmente pelo fabricante.

Os parâmetros bioquímicos que são mais solicitados na farmácia em questão são: pressão arterial, glicémia, colesterolémia total e triglicéridos. A Farmácia Vitória dispõe de cartões (Anexo L) para os utentes, onde se pode registar os valores dos resultados obtidos nos testes aos parâmetros bioquímicos.

8.1.1) Pressão Arterial

O controlo e monitorização da pressão arterial é de extrema importância na medida em que atualmente existe uma grande percentagem de pessoas hipertensas, das quais uma grande maioria não sabe que sofre de hipertensão arterial (HTA).

Na Farmácia Vitória a monitorização e controlo da pressão arterial é gratuita, sendo deste modo acessível a todas as pessoas que a desejem medir.

Antes de iniciar a medição da pressão arterial, é importante pedir ao utente que se sente e descanse por 10 minutos por forma a estar calmo. O utente deve estar confortável, e permanecer em silêncio.

No caso dos valores da pressão arterial se encontrarem fora do normal, deve-se pedir ao utente que aguarde no mínimo 5 minutos para se realizar nova medição e confirmar os valores. No caso de serem valores alarmantes, deve-se aconselhar o utente a dirigir-se de imediato ao médico, caso os valores estejam apenas ligeiramente alterados aconselha-se a controlar, e registar os valores da pressão arterial a fim de averiguar se esta continua efetivamente alterada, caso isso aconteça deverá dirigir-se ao médico.

Os valores de referência para a pressão arterial devem estar compreendidos entre 120 - 129 mmHg (pressão sistólica) e 80 - 84 mmHg (pressão diastólica) ^[17,18].

8.1.2) Glicémia, Perfil Lipídico e Ácido Úrico

Na Farmácia Vitória estes testes são realizados em aparelhos específicos para o efeito, sendo bastante simples a sua execução.

Antes de iniciar os testes propriamente ditos existem procedimentos que devem ser efetuados nomeadamente a desinfeção do dedo com álcool a 70%, e uma leve massagem na extremidade do dedo para estimular a circulação sanguínea nessa zona. Seguindo-se então a punção capilar na extremidade do dedo, que deve estar completamente seco.

Tanto na determinação da glicémia, como na determinação do colesterol total, triglicéridos e ácido úrico, primeiramente coloca-se a tira no aparelho, de seguida procede-se à recolha do sangue através da extremidade da tira, aguardam-se alguns segundos e obtém-se os resultados. O que varia entre eles é as tiras e os aparelhos que são específicos para cada teste, e os valores de referência. No caso da glicémia deverão estar compreendidos entre 70-109 mg/dL em jejum e abaixo dos 140mg/dL pós-prandial, isto é após refeições ^[17]. Os valores normais do colesterol total deverão estar abaixo dos 190 mg/dL, ao passo que os dos triglicéridos devem estar abaixo dos 150mg/dL ^[17]. No caso particular dos triglicéridos é aconselhável que a sua medição seja feita após um jejum de 12 horas, pois torna os resultados mais viáveis, uma vez que a dieta influencia de forma bastante significativa o resultado. Os valores normais do ácido úrico deverão estar compreendidos entre 2.0 – 6.0 mg/dL para o caso das mulheres e 2.0 – 7.0 mg/dL no caso dos homens ^[17].

Quando os resultados dos testes não estavam dentro dos valores de referência, aconselhava ao utente medidas não farmacológicas por forma a tentar melhorar esses resultados. Essas medidas passavam por exemplo, pelo cuidado a nível da alimentação,

prática de exercício físico adequado às condições da pessoa, e ir fazendo a monitorização e controlo dos parâmetros bioquímicos que se encontram alterados.

8.1.3) Teste de Gravidez

Os testes de gravidez que utilizam a urina como amostra podem ser realizados na farmácia ou em ambiente doméstico.

O teste de gravidez está indicado na deteção rápida da hormona gonadotrofina coriónica humana (hCG) na urina da mulher. Esta hormona tem a característica de aumentar muito rapidamente de concentração nas fases iniciais da gravidez, e parte desta é excretada através da urina, daí representar um ótimo marcador de gravidez. O teste pode ser feito a qualquer hora do dia, contudo a primeira urina da manhã como é mais concentrada, terá logicamente um maior nível de hCG.

O teste é simples e fácil de utilizar, podendo ser realizado através de dois métodos. No primeiro método, coloca-se a tira absorvente debaixo do fluxo da urina, durante pelo menos dez segundos até a tira ficar molhada. No caso do segundo método que se pode utilizar, este consiste em, recolher a urina para um boião de colheita, inserindo a tira absorvente na urina até á marca, durante três segundos.

Tanto num método como no outro o próximo passo é colocar o stick horizontalmente com a janela para cima, e não deslocar o teste até aparecer o resultado. Poder-se-á ler o resultado ao fim de um minuto, independentemente do método utilizado.

Se aparecer uma linha rosa ou azul na área de teste da janela, significa que a mulher está grávida. Caso não apareça nenhuma linha na área de teste da janela, significa que não está grávida ^[19].

Durante o meu estágio não tive oportunidade de realizar este teste.

8.2) VALORMED

Na Farmácia Vitória encontra-se um Sistema Integrado de Recolha de Embalagens e Medicamentos fora de uso VALORMED, que incentiva a reciclagem destes. Este sistema encontra-se localizado na área de atendimento estando assim facilmente acessível a quem se deslocar à farmácia, e pretender depositar medicamentos fora de uso.

Os profissionais da farmácia devem sensibilizar os utentes para a importância da recolha de medicamentos fora de uso, para evitar que sejam depositados nos locais errados e que acabem por contaminar o meio ambiente.

Na Farmácia Vitória quando o contentor da VALORMED se encontra cheio é pesado e selado, e encaminhado junto com uma ficha preenchida em triplicado, onde constam o número de registo, identificação da farmácia, peso do contentor, rubrica do operador e da pessoa responsável pelo seu transporte. Depois, um dos triplicados fica arquivado na farmácia (Anexo M) e os outros seguem com o contentor.

8.3) OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS NA FARMÁCIA VITÓRIA

8.3.1) Administração de Vacinas

Este serviço destina-se a todos os indivíduos com prescrição de uma Vacina não incluída no Plano Nacional de Vacinação. Ajudando a reduzir a morbilidade e a mortalidade associada a doenças infecciosas alvo de vacinação, como por exemplo a gripe, permitindo assim ganhos em saúde muito significativos.

Trata-se de um serviço prestado pelo Farmacêutico devidamente habilitado com formação específica na área. Aquando da administração de uma vacina, tem de se preencher uma ficha com os dados referentes ao procedimento. Normalmente não é necessária marcação.

8.3.2) Administração de Injetáveis

A administração de injetáveis também representa um serviço prestado pela Farmácia Vitória, sendo que tal como as vacinas os injetáveis são administrados por uma Farmacêutica devidamente habilitada para tal. Apenas são administrados injetáveis mediante prescrição médica. Em cada administração de um injetável ao utente tem de se preencher uma ficha de registo de administração de injetáveis, onde consta toda a informação relativa à administração.

8.3.3) Consulta de Podologia

A consulta de podologia destina-se a pessoas que necessitem de cuidados podológicos, entre os quais se destacam: micoses, unhas encravadas, calosidades, transtornos da marcha, pé plano e pé cavo, dedos em garra, verrugas plantares. Este serviço vai ajudar a melhorar a saúde dos pés e por conseguinte ajudar a aumentar o bem estar do utente, dado que os pés são um membro que suporta todo o nosso peso e que nos permite andar e nos deslocarmos, é importante que se encontrem saudáveis.

A consulta é prestada por uma Podologista Licenciada, especialista na prevenção e tratamento de doenças que afetam o pé desde a infância até ao idoso. Esta dirige-se à farmácia uma vez por mês. Nas consultas faz-se uma avaliação, diagnóstico e tratamento de patologias do pé, assim como rastreio e informações sobre a saúde do mesmo.

8.3.4) Furação de Orelhas

Na Farmácia Vitória, também é possível furar as orelhas. A furação das orelhas é feita por uma Farmacêutica.

O sistema de furação da orelha utilizado na Farmácia Vitória é seguro e higiénico. Os brincos para furação, usados para furar a orelha, vêm em embalagem estéril, selada individualmente. Os instrumentos têm muita precisão e podem ser operados rapidamente e com grande facilidade. Em apenas um movimento, a orelha é furada, o brinco é colocado, e o fecho do brinco também é fixado no lugar. No final é dada toda a informação ao utente referente aos cuidados que se deve ter até o furo cicatrizar.

8.3.5) Teste ao Azeite

Existe na Farmácia Vitória a possibilidade de se fazer o teste ao azeite a fim de verificar a acidez deste. Este teste consiste numa titulação ácido base, em que o que se faz é: deitar o azeite num tubo adequado (que possui três riscas) até à primeira risca. Deixar escoar completamente o azeite das paredes antes de acertar a risca. Posteriormente junta-se o Reagente nº1 (solução de fenolftaleína em álcool etílico-indicador) até ao segundo traço. Junta-se o Reagente nº2 (solução aquosa de hidróxido de sódio- neutralizador) gota a gota

com o auxílio da galheta, até obter uma coloração rosada persistente (pelo menos 15 segundos). A acidez corresponde ao volume gasto de Reagente nº2 lido na galheta.

Como o meu estágio coincidiu com a altura da apanha da azeitona tive oportunidade de assistir à execução deste teste.

9) PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS

Medicamento manipulado consiste em qualquer fórmula magistral ou preparado oficial, preparado e dispensado sob a responsabilidade de um Farmacêutico. Sendo a fórmula magistral, o medicamento preparado em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares mediante uma prescrição médica; e o preparado oficial, é qualquer medicamento que é preparado segundo as indicações de uma farmacopeia ou de um formulário ^[20].

O médico ao prescrever uma fórmula magistral (Anexo N) deve certificar-se da sua segurança e eficácia, verificando a possibilidade de existência de interações que coloquem em causa a ação do medicamento ou a segurança do doente.

A preparação e dispensa de medicamentos manipulados é realizada nas farmácias ou serviços farmacêuticos hospitalares, sob a direta responsabilidade do farmacêutico, e de acordo com a terapêutica necessária a cada paciente ^[20].

É da competência das farmácias ter instalações adequadas e material necessário para a preparação de medicamentos manipulados, tendo em conta as formas farmacêuticas, a natureza dos produtos e à dimensão dos lotes preparados. As operações de preparação, acondicionamento, rotulagem e controlo de medicamentos manipulados deverão efetuar-se no respetivo laboratório.

No caso da Farmácia Vitória o laboratório é convenientemente iluminado e ventilado, com temperatura e humidade adequadas. As respetivas superfícies são de fácil limpeza.

A farmácia possui documentação de suporte para registo das preparações efetuadas, número de lote, substâncias utilizadas e respetivo lote, modo de preparação, dados do utente e do prescriptor, controlo da qualidade, prazos de utilização e condições de conservação, bem como o cálculo do respetivo preço de venda ao público, de acordo com a legislação em vigor. Existe também um registo dos movimentos das matérias-primas (Anexo O) utilizadas na preparação de medicamentos manipulados.

Todos os medicamentos manipulados na farmácia são identificados através de um número de lote que permite a sua rastreabilidade.

As matérias-primas utilizadas na preparação de medicamentos manipulados possuem um boletim analítico que comprova que as mesmas cumprem com os requisitos da farmacopeia onde a respetiva matéria-prima se encontra descrita. Os medicamentos manipulados feitos na farmácia possuem um rótulo de acordo com a legislação em vigor. Já as matérias-primas existentes em stock na farmácia possuem fichas de dados de segurança (Anexo P).

A ordem de preparação dos medicamentos manipulados segue procedimentos de manipulação normalizados. Isto é, o método de preparação tem de ser devidamente documentado (Anexo Q).

Os medicamentos manipulados, tais como todos os outros medicamentos existentes na farmácia, têm uma garantia de qualidade. Desta forma, a verificação das características organoléticas, da massa ou volume de medicamento a dispensar, o qual deve corresponder à quantidade ou ao volume prescrito, são exemplos de procedimentos que permitem que haja maior qualidade e segurança nos medicamentos manipulados ^[5].

Atualmente a preparação de manipulados em farmácia comunitária é cada vez mais rara, dado haver um vasto leque de alternativas no mercado. Porém, ainda que muito raramente surge um outro manipulado para fazer na Farmácia Vitória, sendo como exemplo mais comum a pomada de vaselina salicilada a 2%.

No decorrer do meu estágio não tive a oportunidade de preparar nenhum medicamento manipulado, contudo pude assistir à preparação de duas pomadas.

A primeira pomada tinha como constituintes, Dermovate[®] Pomada (especialidade farmacêutica), Ácido Salicílico, e Vaselina Sólida. Para preparar esta pomada, pesaram-se em primeiro lugar os seus constituintes separadamente, onde a quantidade de Dermovate[®] Pomada foi de 60 gramas; 4 gramas de ácido salicílico, e de vaselina sólida foi 56 gramas, para fazer as 120 gramas. Posteriormente foram colocados todos os constituintes que fazem parte neste caso da pomada num recipiente próprio que foi introduzido no Unguator[®], onde foi tudo misturado até formar uma pomada de aspeto homogéneo. No final fechou-se a embalagem (caixa plástica), que já era a embalagem final de acondicionamento, e procedeu-se à rotulagem. A data de validade da pomada é de seis meses.

O Unguator[®] é um equipamento de fato muito vantajoso, uma vez que facilita em muito a preparação deste tipo de formas farmacêuticas, tendo um excelente resultado final, que por sua vez se adquire num espaço de tempo muito reduzido, comparativamente com o processo manual de espatulação.

Esta preparação está indicada para eczemas e psoríase. Tendo em conta que leva Dermovate[®] Pomada, cujo princípio ativo é o clobetasol, que é um corticosteroide de aplicação tópica, bem como o ácido salicílico a 3% que funciona como um queratolítico, ou seja, vai ajudar a dissolver as formações queratinicas/escamas. Esta pomada é de aplicação tópica, e deve ser aplicada à noite.

A outra pomada que tive a oportunidade de ver fazer tinha na sua composição: vaselina sólida e ácido salicílico (princípio ativo).

Para preparar esta pomada, pesaram-se em primeiro lugar os seus constituintes separadamente, onde a quantidade de ácido salicílico pesada foi de 1 grama, vaselina branca foi de 49 gramas. Foram colocados todos os constituintes que fazem parte da pomada numa caixa plástica, e foi tudo misturado até formar uma pomada de aspeto homogéneo. No final fechou-se a embalagem que já era a embalagem final de acondicionamento, e procedeu-se à rotulagem. A data de validade da pomada é de seis meses.

Esta preparação é para aplicar nos calos, isto porque como possui ácido salicílico a 2% como princípio ativo, vai ter uma ação queratolítica, isto é, vai dissolver as formações queratinicas, ajudando assim no desaparecimento de calosidades. Esta pomada é de aplicação tópica, e deve ser aplicada duas vezes ao dia. No caso da concentração do ácido salicílico ser inferior a 2% atuaria como um queratoplástico, ou seja intensificaria a queratinização, promovendo a regeneração da camada córnea.

9.1) ACONDICIONAMENTO E ROTULAGEM

O acondicionamento e rotulagem efetuam-se num espaço adequado, concebido para estes fins e localizado no interior da farmácia (laboratório).

No que diz respeito ao acondicionamento, as embalagens primárias são sempre selecionadas tendo em conta as condições de conservação exigidas pelo medicamento em causa, nomeadamente no que se refere à estanquicidade e proteção da luz.

Já na rotulagem das embalagens, são fornecidas todas as informações necessárias ao doente e deve explicitamente indicar: nome do doente (no caso de se tratar de uma fórmula magistral); fórmula do medicamento manipulado prescrito pelo médico; número do lote atribuído ao medicamento preparado; prazo de utilização do medicamento preparado; condições de conservação do medicamento preparado; instruções especiais, eventualmente indispensáveis para a utilização do medicamento, como, por exemplo, «agite antes de usar»,

«uso externo» (em fundo vermelho); via de administração; posologia; identificação da farmácia; identificação do Farmacêutico Diretor Técnico ^[20].

9.2) REGIME DE PREÇOS E COMPARTICIPAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Os medicamentos manipulados compartilhados, são compartilhados em 30% do seu preço ^[9]. Estes têm determinadas particularidades nomeadamente, no que se refere à prescrição, sendo que têm de ser prescritos isoladamente, isto é, a receita médica não pode conter outros medicamentos/produtos.

O cálculo do PVP dos medicamentos manipulados por parte das farmácias é efetuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem ^[20].

No que respeita ao cálculo do valor dos honorários, optou-se pela definição de um fator F de valor fixo, que será multiplicado em função das formas farmacêuticas e quantidades preparadas, da complexidade e da exigência técnica e do tempo de preparação dos medicamentos manipulados em causa. Quanto ao cálculo do valor das matérias-primas e dos materiais de embalagem, o mesmo é determinado com base no respetivo valor de aquisição. No caso de dispensa de substâncias a granel, não se aplicam quaisquer valores de honorários.

Os honorários são calculados consoante as formas farmacêuticas do produto acabado e as quantidades preparadas (Anexo R).

O valor das matérias-primas é calculado de acordo com o preço de aquisição das mesmas, aplicando-se um fator multiplicativo que varia com a quantidade usada.

Já no PVP dos medicamentos manipulados, este é o resultado da aplicação da fórmula: (Valor dos honorários+Valor das matérias-primas+Valor dos materiais de embalagem)×1,3, acrescido o valor do IVA à taxa em vigor ^[20].

10) CONTABILIDADE E GESTÃO DA FARMÁCIA

10.1) PROCESSAMENTO E FACTURAÇÃO DO RECEITUÁRIO

O processamento e faturação do receituário de uma farmácia representa uma tarefa de grande importância.

Na Farmácia Vitória as receitas são organizadas diariamente, para se ter tudo mais organizado no final do mês para o procedimento da faturação, e por forma a detetar eventuais erros, de maneira a ser mais fácil corrigi-los no sentido de ser necessário contactar ou o utente ou o médico prescriptor.

Numa primeira fase um aspeto extremamente importante é a confirmação da existência ou não de erros na dispensa de medicamentos, isto é, se os produtos dispensados correspondem aos produtos prescritos pelo médico, e quando tal não se verifica deve-se justificar o motivo, verificar se foi dada a quantidade correta, e se no caso de haver exceções estas foram acionadas.

No ato da conferência tem de se ter em atenção alguns pormenores nas receitas, que são relevantes, tais como: confirmar se o medicamento prescrito foi o medicamento que foi dispensado, ver se a receita se encontra dentro da validade, confirmar se o médico prescriptor assinou a receita, bem como se o utente e o profissional responsável pela dispensa assinaram o seu nome no local a que corresponde, confirmar se as vinhetas estão corretas, se têm o número de beneficiário do utente, e se o regime de participação foi bem aplicado. Quando estamos mediante a dispensa de MSRM, introduz-se no Sifarma 2000[®] o número do organismo do qual o utente é beneficiário. No seguimento da dispensa a participação é feita automaticamente pelo sistema informático, que vai atribuir um número sequencial de acordo com o regime de participação e organismo do qual beneficia. Cada organismo é constituído por lotes, onde cada lote é constituído por 30 receitas.

Quando um lote de um determinado organismo têm as 30 receitas significa que está completo, e após estarem organizadas e conferidas todas as receitas do respetivo lote, imprime-se o verbete de identificação de lote, onde deve estar o nome e carimbo da farmácia, o respetivo código ANF, a identificação do lote, série, mês e ano correspondente, número de etiquetas, importância total do lote correspondente ao PVP, importância total paga pelos utentes e importância total paga pelo organismo em causa.

O último lote de cada organismo é o único que poderá não estar completo. Os lotes devem ser fechados até ao último dia do mês para que, no dia seguinte (novo mês), se inicie uma nova série.

Ao final do mês procede-se ao fecho da faturação e emitem-se outros dois documentos, ambos em quadruplicado: a relação resumo de lotes de cada organismo, na qual constam os elementos de informação de cada verbete, mas agora referentes a todos os lotes, e a fatura mensal dos medicamentos, na qual consta: o nome da farmácia e respetivo código

ANF, número de fatura, mês e ano, organismo de comparticipação, número total de lotes e de receitas, valores totais do PVP, encargos totais relativos ao utente e o total da importância a pagar pela entidade, data de emissão, carimbo e assinatura do Diretor Técnico ou um Farmacêutico por ele designado.

Posteriormente, o receituário correspondente ao SNS é enviado até dia 5 do mês seguinte ao Centro de Conferências de Faturas (CCF) da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), onde se processa a conferência dos valores devidos pelo SNS à farmácia.

No caso dos outros organismos independentes ao SNS, o procedimento é semelhante, embora sejam enviados para a ANF. Esta entidade envia o receituário aos respetivos organismos e entrega posteriormente o valor das comparticipações à farmácia correspondente. Caso a fatura mensal não cumpra todos os requisitos, o CCF informa a farmácia desse facto, mantém na sua posse a documentação associada à referida fatura e suspende a validação e contabilização da fatura mensal até à receção da fatura mensal conforme, que deverá ser recebida até 60 dias após a data de expedição pelo CCF da fatura não conforme. Quando se verificarem não conformidades na receita, erros ou diferenças nos documentos conferidos, o CCF disponibiliza ou envia à farmácia, no dia 25 de cada mês ou até aos cinco dias úteis seguintes, sempre que possível por via informatizada, os seguintes documentos: uma relação-resumo contendo o valor das não conformidades, a justificação das não conformidades, as receitas, as faturas, a relação-resumo de lote e os verbetes de identificação de lote que correspondem às não conformidades. Não serão enviadas às farmácias as receitas que, embora apresentem não conformidades, erros ou diferenças, tenham sido em parte comparticipadas pelo SNS e em que o erro apurado seja inferior a € 0,50.

Quando existem não conformidades, as farmácias emitem as respetivas notas de crédito ou de débito e enviam-nas ao CCF.

O CCF deverá devolver à farmácia cópia das notas de crédito e débito, devidamente assinadas, até ao dia 10 do 2.º mês seguinte.

As farmácias podem reclamar as não conformidades detetadas devendo fazê-lo no prazo máximo de 40 dias contados a partir do dia de disponibilização ou envio dos documentos.

No dia 10 do mês seguinte ao do envio da fatura mensal, o Estado, através da ARS ou de terceiro, procede ao pagamento dos montantes indicados no número seguinte, mediante transferência para uma conta bancária indicada pela farmácia ou por entidade por esta designada ^[21].

11) FORMAÇÕES EXTRA CURRICULARES

No decorrer do meu estágio tive a oportunidade de participar em várias formações, o que foi uma mais valia para mim, no sentido em que foi um ótimo complemento à minha formação.

As primeiras duas formações ao qual tive oportunidade de participar foram do Grupo Pierre Fabre (Anexo S e T). As formações decorreram nos dias 5 e 6 de Novembro com uma duração total de 12 horas. Tiveram lugar nas instalações do Hotel Alambique no Fundão, e foram dadas por uma conselheira do grupo.

O primeiro dia de formação foi dedicado às novidades do grupo. Onde dentro das marcas Avène[®], Ducray[®], A-Derma[®] e Klorane[®] foram apresentados novos produtos, bem como as suas propriedades, indicações, isto é, para que situações se destinavam, e como se aplicavam.

No segundo dia a formação incidiu-se na marca de dermocosmética Avène[®]. Onde inicialmente foi falado da pele (da sua constituição, dos tipos de pele, etc.), posteriormente foi apresentada toda a gama da marca, que é bastante extensa, sendo que é das marcas de dermocosmética mais completas. A Avène é uma marca destinada a peles sensíveis e apresenta uma vasta linha de produtos que respondem às necessidades dos vários tipos de pele. A formação além de uma vertente teórica teve também uma vertente prática, onde há medida que iam sendo apresentados os produtos, as suas propriedades, para que tipo de peles se destinavam, e a forma de utilização, era-nos dada a possibilidade de experimentar os produtos.

Achei a formação extremamente interessante, e um ótimo suplemento à cadeira de dermofarmácia.

Outra das formações que fiz foi acerca do Acne (Anexo U). Esta formação foi realizada na modalidade e-Learning a partir do site do Laboratório Galderma. Através da Plataforma é possível fazer cursos de formação relacionados com a área de dermatologia.

Nestas formações tem-se acesso a uma parte teórica, prática, e também são disponibilizados documentos que ajudam a complementar a parte teórica. No final tem de se fazer um teste de avaliação dos conhecimentos.

Esta formação teve a duração de 21 horas. Contou com o seguinte conteúdo temático: caracterização da acne - epidemiologia, etiopatogenia, diagnóstico e classificação; tratamento, cuidados complementares e educação do doente;

opções de tratamento - mecanismo de ação, formulação farmacêutica, indicação, posologia e modo de aplicação.

No teste final obtive a classificação de 92% numa escala de 0-100%. Tal como a formação do Grupo Pierre Fabre, também esta contribuiu para complementar os meus conhecimentos da área de dermofarmácia.

A última formação que realizei foi sobre “Acordos e Receituário”. Esta formação foi realizada também na modalidade e-Learning, a partir do site da Escola de Pós-graduação em Saúde e Gestão (EPGSG), que é uma entidade do grupo da ANF.

Teve uma componente teórica que se dividiu por três módulos: acerca das entidades, da faturação e do SNS. A duração total da ação foi de 12 horas.

A formação teve como conteúdos: em primeiro lugar o “SNS”, do qual se abordou o relacionamento das farmácias com o SNS, as regras aplicáveis à prescrição e dispensa de medicamentos, cuidados a verificar na faturação das receitas, preços e participação de medicamentos; em segundo foi falado o tema “Outras Entidades e Laboratórios“, onde se relacionou as farmácias com as entidades e laboratórios, falou-se acerca das regras aplicáveis à prescrição e dispensa de medicamento, do tipo de receituário, bem como dos cuidados a ter na faturação; por último o tema foi “Faturação e Retificações”, do qual foram abordados os procedimentos de faturação, e tratamento de retificações.

No final foi realizado um teste para cada módulo, do qual a classificação era contabilizada de 0 a 100%. No módulo acerca das entidades obtive 95%, no módulo sobre faturação 95% e por fim no módulo relativo ao SNS 93%.

Só no final do ano será emitido um certificado com a média das três avaliações.

Acho que é sempre importante aproveitarmos todas as oportunidades que nos permitam adquirir/aperfeiçoar conhecimentos, de forma a sermos futuros profissionais competentes.

CONCLUSÃO

O estágio é de fato um importante complemento ao curso. Permite-nos consolidar e aplicar os conhecimentos que foram sendo adquiridos ao longo do curso.

Foi com grande ansiedade e expectativa que iniciei esta nova experiência, de estagiar na Farmácia Vitória. Posso dizer que foi um período/experiência muito enriquecedora e muito gratificante para mim, do qual sempre me mantive muito motivada e empenhada.

Tive a sorte de estagiar numa farmácia que tem um ambiente muito agradável, sendo que todos os profissionais que integram a equipa sempre se mostraram divertidos, simpáticos, e sempre se mostram disponíveis no esclarecimento das minhas dúvidas.

Pude notar a minha evolução no que diz respeito ao atendimento/aconselhamento ao utente, contudo existe sempre uma sensação de grande responsabilidade e receio de errar.

De fato este estágio fez-me perceber a real importância que o Técnico de Farmácia tem no serviço que presta à comunidade. São muitas as pessoas que se dirigem à farmácia, e pelos mais variados motivos, desde situações menos graves a situações mais delicadas. Procurando simplesmente um aconselhamento sobre algum medicamento ou situação, até ao aviamento de uma receita médica. Apercebi-me que mais do que um lugar onde se podem adquirir medicamentos, as pessoas vêm a farmácia como um sítio onde podem conversar e expor as suas dúvidas, bem como as suas angústias relacionadas com a saúde.

A Farmácia Vitória é uma farmácia que acaba por ser muito acolhedora e familiar, prende-se por ter um atendimento muito personalizado, o que deixa as pessoas muito a vontade para expor as suas dúvidas.

Inicialmente no meu estágio comecei pela parte das encomendas, do qual aprendi a fazê-las, rececioná-las, bem como armazenar os medicamentos nos seus devidos locais. Numa segunda parte estive na área de avaliação dos parâmetros bioquímicos, do qual tive o meu primeiro contato com os utentes, aprendi a aplicar os meus conhecimentos no sentido de aconselhar o utente face aos valores resultantes dos testes. Posteriormente aprendi a organizar todo o receituário, assim como ter a sensibilidade para verificar se as receitas se encontram válidas, isto é se todos os campos estão devidamente preenchidos.

Em simultâneo fui para o balcão de atendimento onde pude aplicar os meus conhecimentos teórico-práticos perante as situações que me iam sendo expostas. Pude contar sempre com a ajuda e apoio da equipa, que sempre se mostrou disponíveis para tal.

Muito importante também foi o fato de ter tido a oportunidade de participar em duas formações do Grupo Pierre Fabre; outra acerca do Acne; e ainda uma formação intitulada de “Acordos e Receituário”. O que é sempre uma mais valia, pois permitiu-me ganhar mais conhecimentos, aplicando-o posteriormente no ato do atendimento, prestando assim um aconselhamento ao utente mais eficiente.

De referir ainda que todos os objetivos propostos para este estágio profissional I foram atingidos com sucesso. Pois pude aplicar os conhecimentos que adquiri ao longo do curso em situações práticas, ganhei experiência e aperfeiçoei os meus conhecimentos, o que me permitirá no futuro ser uma boa profissional.

Concluo que, foi uma experiência muito enriquecedora, senti-me sempre muito integrada, e muito acolhida por todos.

BIBLIOGRAFIA

1. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA – *Regulamento Especifico Estágio Profissional II. Guarda, 2013/2014*
2. Ordem dos Farmacêuticos. *Atribuições e Intervenção*. Acedido em 24 de Outubro de 2013, em Ordem dos Farmacêuticos: http://www.ordemfarmaceuticos.pt/scid/ofWebInst_09/default.asp
3. INFARMED, (2013). *Apresentação*. Acedido em 24 de Outubro de 2013, em INFARMED: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/SOBRE_O_INFARMED/APRESENTACAO
4. Plataforma Saúde em Diálogo, (2011). *Associação Nacional das Farmácias*. Acedido em 24 de Outubro de 2013, em Plataforma Saúde em Diálogo: www.plataforma.org.pt
5. Decreto-Lei n.º 171/2012, de 1 de Agosto
6. Boas Práticas de Farmácia. 3ª Edição. Lisboa: *Ordem dos Farmacêuticos / Associação Nacional das Farmácias / Grupo de Farmacêuticos da União Europeia 2009*
7. Conteúdo fornecido nas aulas de Organização e Gestão Farmacêutica do 2º Ano / 1º Semestre, do curso de Farmácia-1ºCiclo da Escola Superior de Saúde da Guarda, 2011/2012
8. Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto
9. INFARMED, (2012). *Normas Relativas à Dispensa de Medicamentos e Produtos de Saúde*. Acedido em 26 de Outubro de 2013, em INFARMED: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/PRESCRICAO_DISPENSA_E_UTILIZACAO/20130117_NORMAS_DISPENSA_vFinal.pdf

10. Legislação Farmacêutica Compilada- Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de Maio

11. INFARMED, (25 de Outubro de 2013). *Produtos Farmacêuticos Homeopáticos*. Acedido em 25 de Outubro de 2013, em INFARMED: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_UMANO/AUTORIZACAO_DE_INTRODUCAO_NO_MERCADO/PRODUTOS_FARMACEUTICOS_HOMEOPATICOS

12. Conteúdo fornecido nas aulas de Fitoterapia e Homeopatia do 3º Ano / 1º Semestre, do curso de Farmácia-1ºCiclo da Escola Superior de Saúde da Guarda, 2012/2013

13. Decreto-Lei n.º 74/2010, de 21 de junho

14. INFARMED, (26 de Outubro de 2013). *Dispositivos Médicos na Farmácia*. Acedido em 26 de Outubro de 2013, em INFARMED: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/DISPOSITIVOS_MEDICOS/AQUISICAO_E_UTILIZACAO/DISPOSITIVOS_MEDICOS_FARMACIA

15. INFARMED, (2013). *Produtos Cosméticos*. Acedido em 28 de Outubro de 2013, em INFARMED: <http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/COSMETICOS>

16. Legislação Farmacêutica Compilada- Portaria n.º 364/2010 de 23 de Junho

17. Check-Saúde: ANF

18. Polónia J, Ramalhinho V, Martins L, Saavedra J. *Normas sobre Detecção, Avaliação e Tratamento da Hipertensão Arterial da Sociedade Portuguesa de Hipertensão*. Rev Port Cardiol 2006; 25 (6): 649-660

19. FOLHETO INFORMATIVO. Teste de Gravidez- Alvita

20. Ivo, R.S (Junho 2005). Medicamentos Manipulados. Acedido em 30 de Novembro de 2013, em INFARMED: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/MEDICAMENTOS_MANIPULADOS/manipulados.pdf

21. Legislação Farmacêutica Compilada- Portaria n.º 193/2011, de 13 de Maio

ANEXOS

*Nas cópias em anexo há dados que foram propositadamente ocultados por forma a não revelar determinadas informações.

ANEXO A- Guias de Remessa/Faturas



ALLIANCE HEALTHCARE, S.A.
 Sede Social:
 Rua Eng. || Ferreira Dias, 728, 3. || Piso Sul
 4149-014 PORTO PORTUGAL
 Contr: 502693150 C.R.C. 51991 Porto
 Capital Social: EUR 2,500,000.00
 Armazem:
 Rua 3 - Lote E 1900-823 LISBOA
 Telef: 218625100 Fax: 218625111

FACTURA - Original

Rota : C106
 Pag. : 1 / 2
 Nr : 97C086488 Data : 2013/11/29
 V 00000000970000003000020130000001/86
 FARMACIA VITORIA
 FARMACIA VITORIA FUNDANENSE LDA.
 RUA 5 DE OUTUBRO, 26-28
 FUNDAO
 6230-341 FUNDÃO, PORTUGAL
 Cliente Platina
 Cli FI: 2401
 Cli OP: 1468 Cont: 502083573
 MILENIO1 00:00, 20:02 Guia: 001189708
 NO-Normal
 Arm.Exp: 92-ARMAZEM CASTELO BRANCO
 Rotas: C106/C300/C401

Lin	Codigo	Designacao	Ped	Env	PVP	Preco	MG	%Desc	Tx.Cm	Pr. Liq	Total
Nr.Externo 7964											
A	1	5187661 CARVEDILOL MG 6.25MG 60CMP RAT	1	✓	6.44	4.35	PVA M1		.02	4.86	4.86
Nr.Externo 7966											
A	2	5034426 AERIUS SO 0.5MG/ML 150ML	1	✓	5.22	3.52	PVA M1		.02	3.93	3.93
A	3	2645281 ALPHAGAN COL 0.2% 5ML	1	✓	7.66	5.19	PVA M2		.03	5.78	5.78
A	5	5290598 BISOPROLOL MG 5MG 56CMP JAB	1	✓	2.81	1.90	PVA M1		.01	2.12	2.12
A	6	5087309 CALCITAB D CMP ORD 1500MG/400UI X60	1	✓	7.31	4.94	PVA M1		.03	5.52	5.52
A	8	4702288 DILBLOC CMP 25MG X56	1	✓	13.99	9.59	PVA M3		.05	10.66	10.66
A	9	2358091 DUALGAN CMP 300MG X20	3	✓	7.37	4.98	PVA M1		.03	5.57	16.71
A	10	5351358 ESOMEPRAZOL TLF CMP GR 20MG X 56	1	✓	10.54	7.19	PVA M3		.04	7.99	7.99
A	11	5201256 FELDENE CMP DI 20MG X60	1	✓	11.24	7.67	PVA M3		.04	8.52	8.52
A	12	5219340 IBUPROFENO MG 600MG 20CMP TLF	1	✓	2.00	1.35	PVA M1		.01	1.51	1.51
A	13	5181946 IRBESARTAN MG 150MG 28CMP MPH	1	✓	7.60	5.18	PVA M2		.03	5.74	5.74
A	14	2135184 LAMISIL CRM 1% 15G	1	✓	5.00	3.38	PVA M1		.02	3.78	3.78
A	15	5567789 LANSOPRAZOL MG 30MG 56CAP CIC	1	✓	5.60	3.78	PVA M1		.02	4.22	4.22
A	16	3241593 LASA CMP 10MG X12	1	✓		4.15	F MN			4.15	4.15
A	17	5829890 LASIX RETARD CAP 60MG X60	1	✓	8.50	5.77	PVA M2		.03	6.43	6.43
A	18	5410022 LOSARTAN-HIDROC MG 50/12,5MG 60CMP RAT	2	✓	9.56	6.53	PVA M2		.04	7.23	14.46
A	19	9658609 METABOL-MG CRT 1229.6MG X20	2	✓	5.17	3.49	PVA M1		.02	3.90	7.80
A	20	5080262 METFORMINA MG 1000MG 60CMP ZEN	1	✓	3.85	2.60	PVA M1		.01	2.90	2.90
A	21	5198122 OMEPRAZOL MG 20MG 14CAP TLF	1	✓	2.09	1.41	PVA M1		.01	1.58	1.58
A	22	5087572 PANTOPRAZOL MG 20MG 56CMP CIC	1	✓	3.42	2.31	PVA M1		.01	2.58	2.58
A	2	199049 PANTOPRAZOL MG 20MG 56CMP TLF	1	✓	3.96	2.68	PVA M1		.01	2.99	2.99
A	24	5090360 PAROXETINA MG 20MG 60CMP AUR	1	✓	8.20	5.56	PVA M2		.03	6.19	6.19
A	25	4867081 RAMIPRIL ROMACE MG 1.25MG 56CAP PTF	1	✓	4.95	3.34	PVA M1	30.00	.02	2.73	2.73
A	26	3512886 SERETAIDE INALADOR 25/250UG 120D	1	✓	62.63	45.22	PVA M5		.24	49.62	49.62
A	27	4511796 VICTAN 20 COMP 2-MG	1	✓	2.76	1.86	PVA M1		.01	2.08	2.08
A	28	5866280 YASMINELLE CMP REV 3X21	1	✓	27.73	19.41	PVA M4		.10	21.45	21.45

PROCESSADO POR COMPUTADOR

Contentor: A 094423

Produtos em Falta:

Cod.02

A transportar

206.30

Uma marca da Alliance Health. Associação Nacional dos Economistas da Indústria de Medicamentos II CCDC



ANEXO B- Boletim de Análise



BOLETIM DE ANÁLISE

AVXcence
 fact. 92A 10 23 11
 14/11/13

Linho (*Linum usitatissimum* L.) Sementes "Linhaça"

Lote: 11396

Validade: 2016-02

Fornecedor do produto a granel: Nº 234

Apresentação: Sementes

Fabricante: Laboratório Maialab, Lda.

PARÂMETRO	UNIDADE	MÉTODO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO
CARACTER FÍSICO				
Cor		Visual	Sementes: Castanho a castanho acinzentado	Conforme
Odor		Olfactivo	Fraca	Conforme
Sabor		Gustativo	Oleoso e mucilaginoso	Conforme
ENSAIOS				
Cinzas Totais	%	FPVII, 2.4.16	< 5.0	3,50
Perda por secagem	%	FPVII, 2.2.32	< 10.0	4,30
Metais pesados (Cádmio)	ppm	-----	-----	0,47
CARACTERÍSTICAS MICROBIOLÓGICAS				
Aeróbios viáveis totais	col/g	FPVII, 2.6.12	<10 ⁷ (5.1.4, FPVII)	3.450.000
Fungos e leveduras	col/g	FPVII, 2.6.12	<10 ⁶ (5.1.4, FPVII)	100
E. coli	col/g	FPVII, 2.6.13	<10 ² (5.1.4, FPVII)	Ausência
Pesquisa de <i>Salmonella</i>	col/10g	FPVII, 2.6.13	-----	Ausência

Director Técnico
 (Lic. Ciências Farmacéuticas)

Data: 07.02.2013

Nota[1]: Os dados do presente boletim reproduzem os resultados obtidos pela realização de análises parciais. Adverte-se que em função da idade e condições de armazenamento do produto, os resultados, para alguns dos parâmetros, poderão surgir alterados em relação aos obtidos a data da análise.

Nota[2]: Apresenta-se na coluna "método" os métodos referidos na FP de forma a referenciar e facilitar o trabalho dos profissionais, não obstante o fabricante poder ter usado outros métodos de análise de acordo com outra farmacopeia.

LABORATÓRIO MAIALAB – INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE SAÚDE, LDA.

Av. Ass. Com. Ind. Gondomar, 321 • 4510-688 Fânzeres • Tel:+351 229 725 736 • Fax:+351 229 715 736 • www.maialab.pt • maialab@maialab.pt

LINHACA_11396_201602.doc

ANEXO C- Ficha de Registo Diário da Temperatura e Humidade

FARMÁCIA VITÓRIA
FUNDÃO

Registo Diário da Temperatura e Humidade

Mês _____			
Dia	Leitura (°C)	Humidade(%)	Rubrica/Observações
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

Especificações da Temperatura e Humidade

- Temperatura entre 15-25°C
- Humidade < 60%

Verificado por: _____ Data: ____ / ____ / ____

ANEXO D- Lista de Controlo de Prazos de Validade

FARMACIA VITORIA

RUA 5 DE OUTUBRO 26-28

6230-341 FUNDÃO

NIF: 502083573

Telefone: 275752106

Dir. Téc. DRA ISABEL NEVES
SIBORRO MAIA

Lista de Controlo de Prazos de Validades

Expiram entre 12-2013 e 01-2014 no local FARMACIA VITORIA

Ord.	Código	Designação	Lote	Stock	Pratel.	Validade	Correcção
1	6567826	A. Derna Atoxicas Emulsa Leite 400 MI	LOTE ÚNICO	1 (2)	7	01-2014	46
2	2794485	Acuretic, 12,5/20 mg x 56 comp revest	LOTE ÚNICO	1	G2	01-2014	___
3	7719252	Agroleico Reagente N°1	LOTE ÚNICO	1	32	12-2013	___
4	7719260	Agroleico Reagente N°2	LOTE ÚNICO	3		12-2013	___
5	7700666	Agua Oxigenada Ag Oxig 130 V 1 L	LOTE ÚNICO	1	Q11	12-2013	___
6	6691576	Agulha Terumo Agulha Irrecup 25/8 X 100	LOTE ÚNICO	96		12-2013	___
7	9686105	Alerjon, 2,5 mg/10 mL x 1 sol col	LOTE ÚNICO	1	G14	12-2013	___
8	5127956	Alkimus, 10 mg x 56 comp revest	LOTE ÚNICO	1		01-2014	___
9	9682328	Alprazolam Pazolam MG, 0,5 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	6	G31	12-2013	___
10	6120022	Alvita Pensos Penso Imperm X 20	LOTE ÚNICO	1		01-2014	___
11	6142521	Alvita Teste Gravidez	LOTE ÚNICO	7		12-2013	___
12	5404389	Anapen, 0,3 mg/0,3 mL x 1 sol inj seringa pré-cheia	LOTE ÚNICO	1	G46	12-2013	___
13	7374934	Animativ Materna Comp X 30 + Caps X 30	LOTE ÚNICO	1		01-2014	___
14	7357947	Aptamil Ha1 Leite Lactente 800g	LOTE ÚNICO	1		12-2013	___
15	7381129	Aptamil Junior 4 Leite Cresc Po 750g	LOTE ÚNICO	2		12-2013	___
16	7363945	Aquamarine Caps Oleos De Peixe X 60 cáps	LOTE ÚNICO	1		01-2014	___
17	7324376	Arkocapsulas Caps Garcinia Cambogia 50 cáps	LOTE ÚNICO	1	23	01-2014	___
18	7341131	Arkocapsulas Caps Laranja Amarga X 50 cáps	LOTE ÚNICO	1		01-2014	___
19	7377846	Armoplipid Plus Comp X 20	LOTE ÚNICO	1		01-2014	___
20	5273289	Aspirina 500 mg Granulado, 500 mg x 10 gran carteira	LOTE ÚNICO	2		12-2013	___
21	6113676	Avene Cuidado Estrage Corpo	LOTE ÚNICO	1	11	01-2014	4
22	6490565	Avene Rosto Ystheal+ Cr Ps 30 MI	LOTE ÚNICO	1	11	12-2013	___
23	6526590	Avene Rosto Ystheal+ Emulsa Po 30 MI	LOTE ÚNICO	1	11	12-2013	4
24	6576074	Avene Solar Emulsao Spf50+ 50 MI	LOTE ÚNICO	3	11	12-2013	___
25	8395913	Beclotaide Forte, 250 mcg x 200 sol press inal	LOTE ÚNICO	2	24	01-2014	___
26	5397435	Ben-U-Ron, 500 mg x 20 cáps	LOTE ÚNICO	34		01-2014	___
27	4273793	Betamox Plus 400, 400/57 mg/5 mL x 100 pó susp oral medida	LOTE ÚNICO	2	G51	12-2013	___
28	6575902	Bexident Dente Se Spray Dent Sens 40 MI	LOTE ÚNICO	4	32	01-2014	___
29	5348206	Bisoprolol Aurobindo MG, 10 mg x 28 comp revest	LOTE ÚNICO	3		12-2013	___
30	3601481	Brisomax Diskus, 250/50 mcg/dose x 60 pó inal unidose	LOTE ÚNICO	3	24	12-2013	___
31	2624484	Brisovent Diskus, 100 mcg/dose x 60 pó inal inalador	LOTE ÚNICO	1	24	01-2014	___
32	9767004	Buscopan Compositum N, 10/500 mg x 20 comp revest	LOTE ÚNICO	22	G7	12-2013	___
33	7330548	Cantadrill Pst Rouquidao X 24	LOTE ÚNICO	1	28B	01-2014	___
34	9729509	Cartia, 100 mg x 28 comp gastroresistente	LOTE ÚNICO	9	G8	01-2014	___
35	7370049	Centrum Cardio Comp X 60 comp	LOTE ÚNICO	1		01-2014	___
36	7421032	Cepravin Dc Pda Ser 3 G X 4	LOTE ÚNICO	1		01-2014	___
37	5324280	Clavamox ES, 600/42,9 mg/5mL x 100 pó susp oral medida	LOTE ÚNICO	4	G53	01-2014	___
38	7356204	Climater Plus Caps X 30	LOTE ÚNICO	1	22	01-2014	___
39	5207717	Clopidogrel Krival MG, 75 mg x 28 comp revest	LOTE ÚNICO	3		01-2014	___
40	8185611	Conjunctilone S x 5 susp col frasco	LOTE ÚNICO	1	G14	01-2014	___
41	7420968	Contralac 5 Comp 0,5 Mg X 16	LOTE ÚNICO	1	30	01-2014	___
42	8628628	Cytotec, 0,2 mg x 20 comp	LOTE ÚNICO	1	G11	01-2014	___
43	9350116	Daktarin, 20 mg/g x 15 creme bisn	LOTE ÚNICO	1	G71	01-2014	___

Impressão: 11-10-2013 12:47:11

Página 1

ANEXO E- Nota de Devolução

FARMACIA VITORIA

RUA 5 DE OUTUBRO 26-28

6230-341 FUNDÃO

NIF: 502083573

Telefone: 275752106

Dir. Téc. DRA ISABEL NEVES
SIBORRO MAIA

Cód. Farmacia: 921468



Nota de Devolução Nº G007/7

de 15-11-2013

Triplicado

Para: Alliance Healthcare S.A. - Armazém Castelo Branco
Quelha do Barrocal 6000-128 Castelo Branco

NIF: 502693150

Produto	Lote	Val.	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	Motivo	Origem
5238217 Broncho-Vaxom, 11 mg/mL x 1		05-2014	1	22,11€	28,56€	6%	Outros	92A097866

Quantidade Total: 1

Custo Total:

Observações: Produtos adquiridos entre 31-10-2013 e 01-11-2013

PVP Total:

Pedido de recolha, segunda circular informativa nº253 da Infarmed. Obrigado

Carga

Local: RUA 5 DE OUTUBRO, 26-28

Início: 15-11-2013 13:00:59

Veiculo:

Código AT: 385798326

Descarga

Local: Quelha do Barrocal 6000-128 Castelo Branco

Fim:

Recebido Por:

ANEXO F- Nota de Crédito



ALLIANCE HEALTHCARE, S.A.
 Sede Social:
 Rua Eng.º Ferreira Dias, 728, 3.º Piso Sul
 4149-014 PORTO PORTUGAL
 Contr: 502693150 C.R.C. 51991 Porto
 Capital Social EUR 2,500,000.00
 Armazem:
 Rua 3 - Lote E 1900-823 LISBOA
 Telef: 218625100 Fax: 218625111

NOTA DE CREDITO - DUPLICADA
 ARMAGEM LISBOA Rota : C106
 Numero : 97I004927 Pag. : 1 / 1
 NC 00000000970000008000020130000001/492 Data : 2013/11/25

FARMACIA VITORIA
 FARMACIA VITORIA FUNDANENSE LDA.
 RUA 5 DE OUTUBRO, 26-28
 FUNDÃO
 6230-341 FUNDÃO, PORTUGAL
 Cliente Platina

Cli FI: 2401
 Cli OP: 1468 Cont. : 502083573
 FOLIVEIRA 00:00 Guia : 001147839
 19:00 NO-Normal

Ref.: FACTURA 97C083344 , Vosso(s) doc(s): Nr. FACT De 2013/11/25

Lin	Codigo	Designacao	Quant	PVP	Preco	MG	Descontos	Tx.Cm	Pr.Liq.	Total	%Iva
		SD6A-ERRO PREÇO C/ STOCK									
38	9622712	VENEX FORTE CMP REV 450MG X60	2	20.55	14.30	PVA M4		.08	15.81	31.6	6.0

MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm	MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm	MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm
M4	10.00%	.00	21.90%	.45				

Merc.Suj. A Desc.	%IVA	Valor Sujeito	Valor IVA	LIQUIDO	31.62
Total:	6.0	31.62	1.90 M	VALOR FEE	.00
MN(Nett):	.00			IVA	1.90
Merc.Sem Desc. (#)	.00			TOTAL	33.52
				UNIDADES	2
				LINHAS	.1

M = Mercadoria, S = Serviços
 G=Grp.Compras PVA=Pr.Venda Arm. F=Preco Venda

























Para podermos liquidar esta Nota de Credito e para os efeitos do Art. 78 n. 5 do Codigo do Iva, agradecemos que procedam a confirmacao da sua recepcao, devolvendo devidamente carimbado e assinado um exemplar da mesma que juntamos para esse fim.

UQ80-Processado Por Programa Certificado N° 383/AT
 MO=MARGEM, ANTIGA.

97I0049272013001468



ANEXO G- Receita Informatizada (frente)

 GOVERNO DE PORTUGAL		 *2021511118492612432*		3ª VIA																	
Utente:  *295245600*		Telefone: _____ R.C.: _____		RN																	
Entidade Responsável: ADSE (CONTINENTE)																					
Nº de Beneficiário:  *000765171AP*		Especialidade: _____ Telefone: _____		CS FUNDÃO - EXTENSÃO ORCA  *U050413*																	
 *M25000*		<table border="1"> <thead> <tr> <th>R_xDCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia</th> <th>Nº</th> <th>Extenso</th> <th>Identificação Ótica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> Torasemida, Tation, 10 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 30 unidade(s) <i>Posologia:</i></td> <td>1</td> <td>Uma</td> <td> *5398201*</td> </tr> <tr> <td> Sitagliptina, Januvia, 50 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 28 unidade(s) <i>Posologia: 1 comp. ao pequeno almoço e jantar</i></td> <td>1</td> <td>Uma</td> <td> *5024542*</td> </tr> <tr> <td> Carbamazepina, 200 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 60 unidade(s) <i>Posologia:</i></td> <td>1</td> <td>Uma</td> <td> *50016210*</td> </tr> </tbody> </table>				R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	Nº	Extenso	Identificação Ótica	 Torasemida, Tation, 10 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 30 unidade(s) <i>Posologia:</i>	1	Uma	 *5398201*	 Sitagliptina, Januvia, 50 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 28 unidade(s) <i>Posologia: 1 comp. ao pequeno almoço e jantar</i>	1	Uma	 *5024542*	 Carbamazepina, 200 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 60 unidade(s) <i>Posologia:</i>	1	Uma	 *50016210*
R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	Nº	Extenso	Identificação Ótica																		
 Torasemida, Tation, 10 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 30 unidade(s) <i>Posologia:</i>	1	Uma	 *5398201*																		
 Sitagliptina, Januvia, 50 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 28 unidade(s) <i>Posologia: 1 comp. ao pequeno almoço e jantar</i>	1	Uma	 *5024542*																		
 Carbamazepina, 200 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 60 unidade(s) <i>Posologia:</i>	1	Uma	 *50016210*																		
Validade: 6 meses Data: 2013-10-12 _____ (assinatura do médico prescritor)		Pretendo exercer o direito de opção <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não _____ (assinatura do Utente)																			

Processado por computador - Sistema de Apoio ao Médico - SPMS, EPE

ANEXO G- Receita Informatizada (verso)

FARMACIA VITORIA - FUNDÃO
Cont. nº502083573 Tel.:275752106
Dir. Téc.:DRA ISABEL NEVES SIBORRO MAIA
DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO - 01



R00R3TXsKYvv

Venda 72757 02-12-2013 (10) R/L/S: 9/2/24

Prod PVP PRef Qt Comp Utente



1) *5024542* - Januvia, 50 mg x 28 comp revest
24,34 0,00 1 21,91 2,43



2) *9144097* - Tegreto1 CR, 200 mg x 60 comp lib pro
5,48 4,71 1 4,24 1,24





T: 29,82 2 26,15 3,67

Declaro que: Me foram dispensadas as 2 embalagens de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.

Direito de Opção:
2 Não exerci direito de opção ✓

Ass. do Utente

ANEXO H- Receita Manual (frente)

 GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Saúde		Receita Médica N.º  8010000000001431403	
Utente: _____ N.º de Utente: _____ Telefone: _____ Entidade Responsável: <u>SNS</u> N.º de Beneficiário: _____	R. C.: _____	RECEITA MANUAL Exceção legal: <input type="checkbox"/> a) Falência informática <input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescriptor <input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input checked="" type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês	
 M5J50032B	Especialidade: _____ Telefone: _____	Vinheta do Local de Prescrição 	
R. DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem		N.º	Extenso
1] Ramipril 5mg - cápsulas - 1 Cx Grande - Ume			
Posologia			
2] Pioglitazone 30 mg - comprimido - 1 Cx Grande - Ume			
Posologia			
3] Clonidrate de Nefopamine 1000mg - comprimido - 1 Cx Grande - Ume			
Posologia			
4] Clopidogrel 75mg - comprimido - 1 Cx Grande - Ume			
Posologia			
Validade: 30 dias Data: <u>2013/12/02</u> (aaaa/mm/dd)	Assinatura do Prescritor	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Pretendo exercer o direito de opção (assinatura do Utente)

ANEXO H- Receita Manual (verso)

FARMACIA VITORIA - FUNDÃO
 Cont. nº502083573 Tel.:275752106
 Dir. Téc.:DRA ISABEL NEVES SIBORRO MAIA
 DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO - 01



R00R31XsKYQ4

Venda 72689 02-12-2013 (11) R/L/S: 27/1/24

Prod PVP	PRef	Qt	Comp	Utente
----------	------	----	------	--------



1) *4592382* - Triatec, 5 mg x 56 cáps				
24,41	5,12	1	3,53	20,88



2) *3393980* - Actos, 30 mg x 28 comp				
22,26	15,08	1	13,57	8,69



3) *3639184* - Risidon, 1000 mg x 60 comp revest				
5,85	3,08	1	2,77	3,08



4) *2733285* - Plavix, 75 mg x 28 comp revest				
18,53	5,52	1	3,81	14,72

T: 71,05 4 23,68 47,37

Declaro que: Me foram dispensadas as 4 embalagens de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.

Direito de Opção:

1,2,3,4 Exerci o direito de opção para o medicamento com preço superior ao 5.º preço mais barato.

Ass. do Utente _____







ANEXO I- Receita Contendo Medicamentos Estupefacientes



Receita Médica Nº:




201100000189135340X


Utente: 		RE
Telefone:	R.C: 0	
Entidade Responsável: SNS		
Nº de Beneficiário:		
 *M50392*	Especialidade: Telefone:	IPO COIMBRA  *U067280*
Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem posologia		Identificação Óptica
Nº Extenso		
1 Morfina, 100 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 3 0 unidade(s) Posologia - 12/12H Disp. 10279/2008, de 11/3	1 Uma	 *50012819*
2 Fentanilo, 600 µg, Comprimido sublingual, Blister - 10 unidade(s) Posologia - em SOS Disp. 10279/2008, de 11/3	1 Uma	 *50046420*
3		
4		
Validade: 30 dias Data: 2013-11-06		(assinatura do Médico prescriptor)

Processado por computador - PrEi- Prescrição Electrónica, versão 29-ST-I

ANEXO J- Boletim de Notificação de Reações Adversas



SISTEMA NACIONAL DE FARMACOVIGILÂNCIA
 Notificação de Reações Adversas a Medicamentos



Notifique sempre que suspeitar de uma reação adversa

Confidencial

A. Reação adversa a medicamento (RAM)

Descrição	Data início ¹	Data fim	Duração RAM se < 1 dia
			h min
			h min
			h min
			h min

Considera a reação adversa (ou o caso, se mais do que uma reação)² grave? Sim Não

Se sim, porque considera grave?

Resultou em morte

Colocou a vida em risco

Motivou ou prolongou internamento

Resultou em incapacidade significativa (especifique em F.)

Causou anomalias congénitas

Outra³ (especifique em F.)

Tratamento da reação adversa:

B. Medicamento(s) suspeito(s)

Nome de marca	Lote	Dose diária	Via adm.	Indicação terapêutica	Data início	Data fim
#1						
#2						

O medicamento foi suspenso devido à reação A reação melhorou após suspensão Ou manteve-se

Houve redução da posologia (especifique em F.) Suspeita de interação⁴ entre medicamentos (especif. em F.)

O mesmo fármaco foi reintroduzido Ocorreu reação adversa idêntica quando da reintrodução

São conhecidas reações anteriores ao mesmo fármaco São conhecidas reações anteriores a outros fármacos

Considera a relação causal: Definitiva (certa) Provável Possível Improvável

C. Medicamentos concomitantes, incluindo auto-medicação (e outro tipo de produtos)

Nome de marca	Dose diária	Via adm.	Indicação terapêutica	Data início	Data fim
#3					
#4					
#5					
#6					
#7					

D. Doente

Iniciais do nome Feminino Masculino Peso Kg Altura cm

Data de nascimento Ou idade à data da ocorrência da(s) RAM(s)

Como evoluiu o doente em relação à(s) RAM(s)?

Cura Em recuperação Persiste sem recuperação

Cura com sequelas Desconhecida

Morte sem relação com a reação

Morte com possível relação com a reação

E. Profissional de saúde

Nome

Profissão Especialidade

Local de trabalho

Contactos⁵: Telefone/Telemóvel e-mail

Data Assinatura


Med. N.º FV-01/02.
v.s.f.f.

ANEXO L- Cartão de Registo dos Valores dos Parâmetros Bioquímicos

CHECKSAÚDE
REGISTO DE PARÂMETROS

PRINCIPAIS FACTORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

- Idade superior a 65 anos nas mulheres e 55 anos nos homens
- Hipertensão Arterial
- Diabetes
- Tabagismo
- Hipercolesterolemia
- Hipertrigliceridemia
- Antecedentes familiares
- Sedentarismo
- Obesidade



Farmácia
Vitória

DIR.^a TÊC.^a Dr.^a ISABEL NEVES S. MAIA

Tel.: 275 752 106 — Fax: 275 771 277
Rua 5 de Outubro, 26, 28 — 6230-341 FUNDÃO


CHECKSAÚDE
REGISTO DE PARÂMETROS

Nome _____

ESTA FARMÁCIA CUIDA DE SI

DATA	HORA	PESO Kg.	PRESSÃO ARTERIAL	GLICÉMIA (mg/dl)		COLESTEROL TOTAL (mg/dl)	TRIGLICERÍDEOS (mg/dl)	ÁCIDO ÚRICO (mg/dl)	P. S. A. (mg/dl)
				JEJUM	PÓS-PRANDIAL OU OCASIONAL				



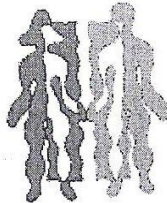


ANEXO M- Ficha Valormed

		FICHA DE CONTENTOR Farmácia		Ficha 1478715
Farmácia (nome): <i>Vitória - Fundação</i>				
Farmácia n.º <i>2372</i>	Peso do contentor (kg) <i>3,850</i>	Rubrica do responsável pelo fecho <i>[Signature]</i>		
Armazenista n.º <i>12</i>	Data de recolha <i>27/11/2012</i>	Rubrica do responsável pela recolha _____		
Observações:				

Impressão em papel reciclado - Farmácia Valormed - Rua: 23 de Setembro - 40000-000 - Vitória - ES - Brasil - Telefone: (51) 3333-3333

FARMÁCIA

ANEXO N- Receita Contendo um Manipulado

<p>Receita Médica Nº</p>  <p>* 1 0 0 2 8 1 2 0 5 1 7 5 7 *</p>		<p>C.H.C. Beira E.P.E.-H.FUNDAO- CONSULTA EXTERNA</p>  <p>* U 0 5 7 1 0 7 *</p>	 <p>Ministério da Saúde</p>
<p>UTENTE</p> <p>Nome: _____ Nº Utente: 10</p> <p>Telefone: _____</p> <p>Entidade Resp.: SNS - SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE</p> <p>Nº de Beneficiário: _____</p>		 <p>* 2 7 2 0 1 5 4 0 2 *</p> <p>R.C.: _____</p>	
<p>MEDICO</p>  <p>* M 3 5 2 4 4 *</p>		<p>Especialidade: _____</p> <p>Contacto Telefónico: _____</p>	
<p>R_x Designação do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem Nº Extenso</p>		<p>Identificação óptica</p>	
<p>Manipulado:</p> <p>Ácido salicílico ----- 10 gramas</p> <p>Vaselina sólida qbp ----- 50 gramas</p> <p>FSA e m^o em boião</p> <p>Posologia aplicar a noite nas verrugas</p>		<p>1 Uma</p>	
<p>Assinatura do médico prescriptor: _____</p>		<p>1 2 3 4 Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico</p> <p>Assinatura do médico prescriptor: _____</p>	
<p>Validade: 30 DIAS</p>		<p>1 2 3 4 Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico</p> <p>Assinatura do médico prescriptor: _____</p>	

Processado por computador - Sistema de Apoio ao Médico - ACSS

ANEXO O- Registo de Movimento das Matérias-Primas

FARMÁCIA VITÓRIA
 Dir. Téc.: ISABEL NEVES S. MAIA
 Cont. N.º 502 083 573
 Tel. 275752106 - Fax 275771277
 6 de Outubro, 26 28 + 6230-341 FUNDÃO
 (C.ª BRITÂNICA DA FARMÁCIA)

Matéria-prima n.º:
 Localização no armazém:

REGISTO DE MOVIMENTOS DE MATÉRIAS-PRIMAS

MATÉRIA-PRIMA: Ácido Salicílico Pó
 OUTRAS DESIGNAÇÕES: 1000406 IVA: 6%
 FORNECEDOR: Plural ORIGEM: Ceamed LDA
 FACTURA Nº/DATA: _____ DATA DA RECEPÇÃO: 25/07/2013
 LOTE Nº: RAS 1219900 VALIDADE: Julho 2017
 QUANTIDADE RECEBIDA: 100g Nº DE CONTENTORES RECEBIDOS: 1
 CARACTERÍSTICAS ANALÍTICAS: Boletim de Análise nº _____ (em anexo)

Preço de custo s/IVA:

Medicamento Manipulado* (Lote nº)	Data	Quantidade usada	Quebras	Quantidade em Armazém	Operador
				100g	
	1/2013	25/07/2013	10g	90g	

* assinalar "fornecimento por grosso" quando for o caso.

ANEXO P- Ficha de Segurança

ROIG FARMA, S. A.

Ficha de Datos de Seguridad

FICHA DE DATOS DE SEGURIDAD

Conforme a la Directiva 91/155/CEE de la Comisión
Versión 1196/1

1. Identificación de la sustancia o del preparado y de la sociedad o empresa

Denominación: **ACIDO SALICILICO**

Empresa: Roig-Farma, S.A. * Josep tapioles 150 - Terrassa
Tel.: 207 51 11 * Fax: 458 63 31

Teléfono de urgencias: 91-5620420

2. Composición/información sobre los componentes

CAS Nº 69-72-7

3. Identificación de peligros

Nocivo por ingestión. Riesgo de lesiones oculares graves. Irritante severo para los ojos. Ligeramente irritante de la piel. Posible explosión de polvos en mezcla con el aire.

4. Primeros auxilios

Ingestión: Beber grandes cantidades de agua. Enjuagar la boca con agua.
Contacto con los ojos: lavar con abundante agua
Contacto con la piel: lavar con abundante agua y jabón
Por inhalación: Sacar al aire fresco.

5. Medidas de lucha contra incendios

Medios de extinción habituales

6. Medidas a tomar en caso de vertido accidental

Usar guantes y ropa adecuada. Recójase mecánicamente evitando la formación de polvo. Introducir en recipientes cerrables.

ANEXO P- Ficha de Segurança (Cont.)

ROIG FARMA, S. A.

Ficha de Datos de Seguridad

7. Manipulación y almacenamiento

Evitar formación de polvo y cualquier contacto directo con el producto. Puesta a tierra de las instalaciones. Inertizar los aparatos. Respetar condiciones de empleo.

Almacenamiento: Alejado de fuentes de ignición, en lugar fresco y bien ventilado, en el envase original, cerrado al abrigo de la humedad. El suelo debe ser impermeable. Necesario ventilar en el momento de la apertura de envases. Alejado materiales incompatibles: álcalis, productos cáusticos, oxidantes.

8. Controles de exposición/protección personal

Equipos de protección personal: Gafas protectoras contra productos químicos. Guantes compatibles resistentes a los productos químicos. Mascara para protección respiratoria. Evítase el contacto con la piel y los ojos, así como la inhalación.

9. Propiedades físicas

Aspecto: sólido
Color: blanco
Solubilidad: soluble en agua
pH: 3.6 (1.8 g/l)
Punto de fusión: Aprox. 158 °C

10. Estabilidad y reactividad

Descomposición térmica a partir de 159 °C. A 240 °C se producen gases que pueden explotar (monóxido de carbono, dióxido de carbono, fenol y otros gases tóxicos)
Sustancias incompatibles: hierro, oxidantes y bases.
Reacciona intensamente con flúor y cloruro de zinc.

11. Información toxicológica

Toxicidad aguda: Oral (LD50) aprox. 891 mg/kg en rata.
En caso de contacto prolongado o repetido, puede provocar una ligera irritación de la piel. Severamente irritante para los ojos. Riesgo de lesiones oculares graves. Posibles daños respiratorios por inhalación repetida o prolongada.

12. Informaciones ecológicas

Es fácilmente degradable
Página 2 de 3

Ácido Salicílico / Versión 2

ANEXO P- Ficha de Segurança (Cont.)

ROIG FARMA, S. A.

Ficha de Datos de Seguridad

13. Consideraciones relativas a la eliminación

Productos: No tirar los residuos a desagües. Incinerar en instalación autorizada. Tener en consideración la existencia de prescripciones locales relacionadas con la eliminación de obligados cumplimiento.
Envases: Vaciar completamente los envases antes de su descontaminación. Incinerar los sacos y los contenedores flexibles.

14. Información relativa al transporte

No está sometido a la reglamentación de transporte

15. Información reglamentaria

Xn, nocivo
Xi, irritante
R22-41
S24-26

16. Otras informaciones

Los datos suministrados en esta ficha de seguridad se basan en nuestro conocimiento actual. Describen tan sólo las medidas de seguridad en el manejo de este producto y no representan una garantía sobre las propiedades descritas del mismo.

ANEXO Q- Ficha de Preparação de Manipulados

Ficha de Preparação

Medicamento: Vasolina Salicilada

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém 10 g (ml) de ácido salicílico

Forma farmacêutica: Pomada

Data de preparação: _____

Número do lote: 5/2012

Quantidade a preparar: 50 g

Matérias-primas	Lote nº	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou ml, ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada (g)	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
ácido salicílico						10		
vaselina sólida						40		

Preparação

	Rubrica do Operador
1. Limpou bélica do unguento com água destilada	
2. Secou bem com papel	
3. verificou recipiente da embalagem	
4. pesou as matérias-primas	
5. colocou no unguento e misturou	
6. retirou o recipiente e fechou convenientemente	

Rubrica do Director Técnico	Data
	29/3/12

ANEXO Q- Ficha de Preparação de Manipulados (Cont.)

7.	limpar utilidade do uguarabe com papel absorvente	
8.	lavar com água corrente	
9.	passar com água destilada	
10.	secar com papel absorvente	
11.		
12.		
13.		
14.		
15.		
16.		

Aparelhagem usada:
 balança analítica
 uguarabe
 vidro de relógio
 espátulas

Embalagem

Tipo de embalagem: de uguarabe

Capacidade do recipiente:

Material de embalagem	Nº do lote	Origem
<u>Papel Polipropileno</u>		

Operador: _____

FGP 2001 - 1ª Adenda (2004)

Rubrica do Director Técnico	Data
	29/13/12

ANEXO Q- Ficha de Preparação de Manipulados (Cont.)

Prazo de utilização e Condições de conservação

Condições de conservação:
 Recipiente opaco bem fechado
 ao abrigo da ^{luz} e humidade
 Temperatura ambiente

Operador: _____

Prazo de utilização:
 1 mês

Operador: _____

Rotulagem

1. Proceder à elaboração
 2. Anexar a esta ficha dispensada.

Modelo de rótulo

Identificação da Farmácia
 Identificação do Director-Técnico
 Endereço e telefone da Farmácia

Teor em substância(s) activa(s)
 Quantidade dispensada
 Referência a matérias-primas cu
 seja eventualmente necessário p
 conveniente do medicamento
 Posologia
 Via de administração

Farmácia Vitória
 DIR.ª TÊC.ª Dr.ª ISABEL NEVES S. MAIA
 Rua 5 de Outubro, 25, 28 — 6230-341 FUNDÃO
 Telefone: 275 752 106 — Fax: 275 771 277

Médico Prescritor, _____
 Doente, _____

Composição:
 Vaxelina sólida quarenta (40)
 glicinas
 ácido salicílico dez (10)
 glicinas

Data da Preparação: 29/3/12 Validade: 28/4/12 Lote: 510512
 Conservar à temperatura ambiente na embalagem fechada.
 Manter fora do alcance das crianças.

escrito em seguida.
 tada, do rótulo da embalagem

ação do Médico prescriptor
 ação do Doente

ENTO

preparação
 e utilização
 es de conservação
 ite
 fora do alcance das crianças
 ncias (precauções de manuseamento, etc.)
 erno (caso se aplique) (em fundo vermelho)

Operador: _____

Verificação

ENSAIO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO	Rubrica do Operador
cor	branca	✓	

Rubrica do Director Técnico	Data
	29/3/12

FGP 2001 - 1ª Adenda (2004)

ANEXO Q- Ficha de Preparação de Manipulados (Cont.)

Prazo de utilização e Condições de conservação

Condições de conservação:
 Recipiente opaco bem fechado
 ao abrigo da ^{luz} e humidade
 Temperatura ambiente

Operador: _____

Prazo de utilização:
 1 mês

Operador: _____

Rotulagem

1. Proceder à elaboração
 2. Anexar a esta ficha dispensada.

Modelo de rótulo

Identificação da Farmácia
 Identificação do Director-Técnico
 Endereço e telefone da Farmácia

Teor em substância(s) activa(s)
 Quantidade dispensada
 Referência a matérias-primas cu
 seja eventualmente necessário p
 conveniente do medicamento
 Posologia
 Via de administração

Farmácia Vitória
 DIR.ª TÊC.ª Dr.ª ISABEL NEVES S. MAIA
 Rua 5 de Outubro, 25, 28 — 6230-341 FUNDÃO
 Telefone: 275 752 106 — Fax: 275 771 277

Médico Prescritor, _____
 Doente, _____

Composição:
 Vaxelina sólida quarenta (40)
 glicinas
 ácido salicílico dez (10)
 glicinas

Data da Preparação: 29/3/12 Validade: 28/4/12 Lota: 51512
 Conservar à temperatura ambiente na embalagem fechada.
 Manter fora do alcance das crianças.

escrito em seguida.
 tada, do rótulo da embalagem

ação do Médico prescriptor
 ação do Doente

ENTO

preparação
 e utilização
 es de conservação
 ite
 fora do alcance das crianças
 ncias (precauções de manuseamento, etc.)
 erno (caso se aplique) (em fundo vermelho)

Operador: _____

Verificação

ENSAIO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO	Rubrica do Operador
cor	branca	✓	

Rubrica do Director Técnico	Data
	29/3/12

FGP 2001 - 1ª Adenda (2004)

ANEXO Q- Ficha de Preparação de Manipulados (Cont.)

ENSAIO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO	Rubrica do Operador
cheiro	inodoro	✓	
aspecto	homogêneo	✓	
quantidade	50 ± 5	✓	

Aprovado Rejeitado

Supervisor: _____ _____ 29/3/12

Nome e morada do doente

Nome do prescriptor

Anotações

Rubrica do Director Técnico	Data
	29/3/12

ANEXO Q- Ficha de Preparação de Manipulados (Cont.)

Cálculo do preço de venda

MATÉRIAS-PRIMAS:

matérias-primas	embalagem existente em armazém		preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/IVA)		quantidade a usar	factor multiplicativo	valor da matéria-prima utilizada na preparação
	quantidade adquirida	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade unitária	preço			
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
subtotal A							

HONORÁRIOS DE MANIPULAÇÃO:

	forma farmacêutica	quantidade	F (€)	factor multiplicativo	valor
valor referente à quantidade base				x	=
valor adicional			x	x	=
subtotal B					

MATERIAL DE EMBALAGEM:

materiais de embalagem	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade	factor multiplicativo	valor
		x	x 1,2	=
		x	x 1,2	=
		x	x 1,2	=
		x	x 1,2	=
subtotal C				

PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO DO MEDICAMENTO MANIPULADO:

(A + B + C) x 1,3 =

+ IVA =

D

DISPOSITIVOS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO:

dispositivo	preço unitário	quantidade	valor
E			<input type="text"/>

PREÇO FINAL: D + E =

Operador: _____ Supervisor: _____

FGP 2001 - 1ª Adenda (2004)

Rubrica do Director Técnico	Data
	29/3/12

ANEXO R- Preço de Venda ao Público dos Medicamentos Manipulados (valor dos honorários e valor das matérias-primas)

1.º

Princípio geral

O cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias de oficina obedece ao disposto na presente portaria e é efectuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem.

2.º

Cálculo do valor dos honorários

1 – O cálculo dos honorários da preparação tem por base um factor (F) cujo valor é de E 4.

2 – Este factor é actualizado, automática e anualmente, na proporção do crescimento do índice de preços ao consumidor divulgado pelo INE para o ano anterior àquele a que respeita.

3 – No caso de dispensa de substâncias a granel, não se aplicam quaisquer valores de honorários.

4 – Os honorários são calculados consoante as formas farmacêuticas do produto acabado e as quantidades preparadas, nos termos constantes do anexo à presente portaria, que dela faz parte integrante.

3.º

Cálculo do valor das matérias-primas

1 – Os valores referentes às matérias-primas são determinados pelo valor da aquisição multiplicado por um dos factores seguintes, consoante a maior das unidades em que forem utilizadas ou dispensadas:

- a) Quilograma: 1,3;
- b) Hectograma: 1,6;
- c) Decagrama: 1,9;
- d) Grama: 2,2;
- e) Decigrama: 2,5;
- f) Centigramas: 2,8.

2 – Aos valores de aquisição a utilizar no cálculo será, previamente, deduzido o IVA respectivo.

4.º

Cálculo do valor dos materiais de embalagem

1 – Os valores referentes aos materiais de embalagem são minados pelo valor da aquisição multiplicado pelo factor 1,2.

2 – Aos valores de aquisição a utilizar no cálculo será, previamente, deduzido o IVA respectivo.

5.º

Preço de venda ao público

O preço de venda ao público dos medicamentos manipulados resulta da aplicação da fórmula: (Valor dos honorários+Valor matérias-primas+Valor dos materiais de embalagem)×1,3, acrescido do valor do IVA à taxa em vigor.

6.º

Norma revogatória e entrada em vigor

É revogado o Regimento Geral dos Preços dos Medicamentos Manipulados e Manipulações, aprovado pela Direcção-Geral de Assuntos Farmacêuticos e publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 192, de 21 de Agosto de 1990.

Em 22 de Abril de 2004.

O Ministro da Economia, Carlos Manuel Tavares da Silva.–
Ministro da Saúde, Carlos José das Neves Martins, Secretário de Estado da Saúde.

ANEXO

(a que se refere o n.º 2.º, n.º 4)

1 – Formas farmacêuticas semi-sólidas:

i) Pomadas propriamente ditas/geles/pomadas obtidas por incorporação de substâncias activas em sistemas pré-preparados industrialmente:

Até 100 g – F×3;

Cada grama adicional – F×0,01;

ii) Pastas:

Até 100 g – F×4,5;

Cada grama adicional – F×0,01;

iii) Cremes:

ANEXO R- Preço de Venda ao Público dos Medicamentos Manipulados (Valor dos Honorários e Valor das Matérias-Primas) (Cont.)

- Até 100 g —F×9;
Cada grama adicional —F×0,015.
- 2 — Formas farmacêuticas líquidas não estéreis:
- i) Soluções/formas líquidas obtidas por incorporação de substâncias activas em sistemas pré-preparados industrialmente:
- Até 100 g ou 100 ml —F×3;
Cada grama/mililitro adicional —F×0,005;
- ii) Xaropes:
- Até 100 g ou 100 ml —F×9;
Cada grama/mililitro adicional —F×0,005;
- iii) Suspensões:
- Até 100 g ou 100 ml —F×4,5;
Cada grama/mililitro adicional —F×0,007;
- iv) Emulsões:
- Até 100 g ou 100 ml —F×9;
Cada grama/mililitro adicional —F×0,013.
- 3 — Formas farmacêuticas sólidas:
- i) Papéis medicamentosos:
- Até 10 unidades—F×6;
Cada papel adicional —F×0,1;
- ii) Cápsulas:
- Até 50 unidades —F×4,5;
Cada cápsula adicional —F×0,01;
- iii) Pós compostos:
- Até 100 g—F×3;
Cada grama adicional —F×0,003;
- iv) Granulados:
- Até 100 g—F×4,5;
Cada grama adicional —F×0,013;
- v) Comprimidos:
- Até 10 comprimidos—F×6;
Cada comprimido adicional —F×0,1;
- vi) Supositórios e óvulos:
- Até 10 unidades—F×6;
Cada supositório/óvulo adicional —F×0,01.
- 4 — Formas farmacêuticas líquidas estéreis:
- i) Soluções estéreis:
- Até 100 g ou 100 ml —F×4,5;
- Cada grama/mililitro adicional —F×0,005;
- ii) Soluções injectáveis:
- Até 10 ampolas—F×6;
Cada ampola adicional —F×0,1;
- iii) Suspensões injectáveis:
- Até 10 ampolas —F×8,5;
Cada ampola adicional —F×0,14.

ANEXO S- Certificado da Formação “Novidades Pierre Fabre”

EAU THERMALE
Avène

Certificado

Pierre Fabre Dermo-Cosmétique Portugal, Lda. certifica que:

Filipa Maria Reis Beirão

participou na formação *Novidades Pierre Fabre*
que se realizou no dia 5 de Novembro de 2013, das 14:30 às 18:00
no *Hotel Alambique no Fundão.*



Esmeralda Dúrio
Formadora



ANEXO T- Certificado da Formação “Avène- O Cuidado Essencial das Peles Sensíveis”

EAU THERMALE
Avène

Certificado

Pierre Fabre Dermo-Cosmétique Portugal, Lda. certifica que:

Filipa Maria Reis Beato

participou no *Curso de formação*
”Avène - O cuidado essencial das peles sensíveis”
que se realizou no dia 6 de Novembro de 2013, das 9:30 às 18:00
no *Hotel Alambique no Fundão*


Esmeralda Dúrio
Formadora



ANEXO U- Certificado da Formação “Acne”

18/1/2014

CERTIFICADO

DIPLOMA

Acne
Curso eLearning

Certifica-se que FILIPA MARIA REIS BRITO,
concluiu com sucesso este curso, tendo obtido a classificação de **92 %**.
O curso teve uma duração de **21 horas** e contou com o seguinte conteúdo temático:

- Caracterização da Acne - epidemiologia, etiopatogenia, diagnóstico e classificação;
- Tratamento, cuidados complementares e educação do doente;
- Opções de Tratamento - mecanismo de ação, formulação farmacêutica, indicação, posologia e modo de aplicação.

Autoria do Curso
P/la Galderma Internacional – Sucursal em Portugal

Coordenador Pedagógico
Prof. Doutor António Augustus Fernandes

Dr. Ismael Peixoto

Concluído a 13 de Dezembro de 2013.

GALDERMA

24 COP

<http://elearning-galderma.dc.pl/comunidades/cursos3/declaracaogalderma.php?nota=92&aluno=2550>

1/1